

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - PRODUÇÃO EDITORIAL

Isabela Balduino Gonçalves

PERFORME.SI: ARTE DRAG EM WEBSÉRIE

Santa Maria, RS
2019

Isabela Balduino Gonçalves

PERFORME.SI: ARTE DRAG EM WEBSÉRIE

Projeto experimental apresentado no curso de graduação em Comunicação Social – Produção Editorial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito para a obtenção do título de **Bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial**.

Orientadora: Prof^ª Sandra Depexe
Co-orientadora: Prof^ª Camila Marques

Santa Maria, RS
2019

Isabela Balduino Gonçalves

PERFORME.SI: ARTE DRAG EM WEBSÉRIE

Projeto experimental apresentado no curso de graduação em Comunicação Social – Produção Editorial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito para a obtenção do título de **Bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial**.

Aprovado em 4 de dezembro de 2019:

Sandra Depexe (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Elisa Fonseca (UFSM)

Felipe Dagort (UFSM)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer meus pais. Eu não teria chegado onde estou hoje se não fosse pelo apoio e incentivo que recebi de vocês durante toda minha vida. Mãe, te observar enquanto eu crescia foi o que me ajudou a ser a mulher que sou hoje. Uma mulher que não desiste do que quer e que não tem medo de criar. Pai, ter você ao meu lado me ajudou a perceber a importância dos estudos e o meu potencial. Obrigado por caminharem comigo e aceitarem quem eu sou.

Agradeço a minha namorada por ter aguentado todos os meus chilikos durante esse processo. Eu não teria conseguido sem você. Quando eu pensava em desistir, você estava lá para me fazer levantar a cabeça. Quando duvidei do meu trabalho, você estava lá para dizer que não passava de uma besteira e que o que eu produzi tinha valor. Quando eu precisava de incentivo, você me inspirava. Nos meus piores momentos, você sempre esteve lá. E não existe outra pessoa no mundo que desejaria ter ao meu lado se não você.

Agradeço às PEnteras, por terem sido a minha família longe de casa nesses últimos quatro anos. Desenvolvemos um laço lindo e forte juntos, e onde quer que eu esteja, levo vocês comigo. Vocês foram, com toda certeza, a melhor coisa que a universidade me trouxe.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a minha orientadora por ter embarcado nas ideias doidas de uma acadêmica apaixonada por drag. Este trabalho não teria sido possível sem pessoas como você na academia. E minha coorientadora, por ter me guiado durante todo esse processo.

*Um salve a todas as montadas da nossa nação.
- Glória Groove.*

RESUMO

PERFORME.SI: ARTE DRAG EM WEBSÉRIE

AUTORA: Isabela Balduino Gonçalves

ORIENTADORA: Sandra Depexe

Este projeto experimental em audiovisual, com foco na direção de arte e design de produção, consiste na produção do episódio piloto da websérie “Performe.si”, que tem como objetivo geral transformar a conexão entre a drag queen e a arte que ela produz em narrativa fílmica. Os objetivos específicos são: demonstrar a variedade presente no cenário drag brasileiro; identificar modalidades de produções audiovisuais já existentes que retratem a drag queen, a partir de uma pesquisa mercadológica; explorar o audiovisual como ferramenta de criação; promover artistas que possuem pouca visibilidade; atuar com uma equipe composta majoritariamente por mulheres. A partir de um panorama mais intimista, “Performe.si” busca contar a história de um determinado artista através de uma performance criada por ele, com o cuidado de adaptar o audiovisual à performance e não o contrário. O roteiro piloto foi realizado com a drag queen Leona Brilha, sendo escrito a partir da fusão da ideia de performance e uma entrevista de aprofundamento, para investigar a forma como a drag se fez e faz presente na vida do artista. Além de servir como base para o roteiro, a entrevista também foi usada como guia para a escolha de figurino, iluminação, cenário e objetos de cena. O vídeo foi composto por cenas in e out of drag, com lipsync, desenvolvidas com base na conexão entre arte e artista.

Palavras-chave: drag queen; performance; websérie.

ABSTRACT

PERFORME.SI

AUTHOR: Isabela Balduino Gonçalves

ADVISOR: Sandra Depexe

This experimental audiovisual project, focused on art direction and production design, consists on producing the pilot episode "Performance.si", which aims to turn the connection between a drag queen and the art she produces into a filmic narrative. The specific objectives are: to demonstrate a variety presented in Brazilian drag scene; identify samples of existing audiovisual productions that retrieve a drag queen from market research; explore audiovisual as a creative tool; promote underexposed artists; act with a team composed mostly of women. From a more intimate panorama, "Performe.si" seeks to tell a story of a determined artist through a performance created by her, with special attention to adapt the audiovisual to the performance and not the opposite. The pilot script was done with drag queen Leona Brilha, written from the fusion of the idea of performance and an further interview, to investigate how drag was made and makes the artist's life present. In addition to serving as the basis for the script, the interview was also used as a guide for choosing costumes, lighting, scenery and scene objects. The video consisted on scenes such as dragging and lip syncing, creating based on the connection between art and artist.

Keywords: drag queen; performance; webséries.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Saias usadas na época.	15
Figura 2 – Brigham Morris Young	16
Figura 3 – Homofobia	26
Figura 4 – Pablllo Vittar	26
Figura 5 – Pablllo Vittar	27
Figura 6 – Leona Brilha.....	29
Figura 7 – Loretta Cornish	29
Figura 8 – Magenta Cianureto	30
Figura 9 – Alexia Sandersonn	30
Figura 10 – Mia Lestrage.....	30
Figura 11 – Natalia Krum.....	30
Figura 12 – Lily T.....	31
Figura 13 – Donna LeBlanc.....	31
Figura 14 – Aurora Wachowski.....	31
Figura 15 – Metodologia	33
Figura 16 – Locação: Espaço Cultural Victorio Facin.	38
Figura 17 - Espaço Cultural Victorio Facin.....	38
Figura 18 - Estúdio SAB	39
Figura 19- Estúdio SAB	39
Figura 20 - Estúdio 21	40
Figura 21- In e out of drag.....	40
Figura 22- Arte e artista	41
Figura 23 –Paleta Cromática	41
Figura 24- Nova paleta de cores	42
Figura 25- Visual do episódio.....	42
Figura 26 – Referência de iluminação.....	43
Figura 27 – Referência de iluminação.....	44
Figura 28 – Referência de iluminação.....	44
Figura 29 – Referência de enquadramento	44
Figura 30 – Referência de enquadramento	45
Figura 31 – Figurino Rogério Pomorski.....	45
Figura 32 – Mão de Rogério.....	46
Figura 33 – Início da narrativa	47
Figura 34 – Meio da narrativa	47
Figura 35 – Fim da narrativa	47
Figura 36 – Figurino 1	48
Figura 37 – Figurino 2	48
Figura 38 – Figurino Escolhido	49
Figura 39 – Maquiagem Escolhida.....	50
Figura 40 – Primeira opção de maquiagem.....	50
Figura 41 –Lustre	51
Figura 42 – Corações de papel	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Previsão de despesas.	28
---------------------------------------	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 REFERENCIAL TEÓRICO	14
1.1 Que negócio é esse daí? é mulher? que bicho que é? prazer, eu sou arte, meu querido.....	14
1.2 drag queen e a performance.....	17
1.2.1 A drag queen no mercado audiovisual.....	19
1.3 Linguagem audiovisual e o formato websérie.....	23
1.4 Direção de arte e design de produção.....	27
2 DIÁRIO DE CAMPO	28
3.1 PRÉ-PRODUÇÃO	28
3.1.1 Bird set free	33
3.1.2 Decupagem	36
3.1.3 Equipe.....	36
3.1.4 Orçamento.....	37
3.1.5 Locação.....	37
3.1.6 Casting.....	40
3.2 DESIGN DE PRODUÇÃO: ELEMENTOS DE DIREÇÃO DE ARTE.....	41
3.2.1 Referências visuais.....	43
3.2.2 Figurino	45
3.2.3 Cenário e produção de objetos	51
3.3 PRODUÇÃO	52
3.4 PÓS-PRODUÇÃO	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	55
APÊNDICES	58
APÊNDICE A - MOODBOARD	59
APÊNDICE B – ENTREVISTA COM LEONA BRILHA	60
APÊNDICE C – ROTEIRO	62
APÊNDICE D – ROTEIRO DECUPADO.....	65
APÊNDICE E – LISTA DE CHECAGEM	68
APÊNDICE F – LISTA DE CRÉDITOS.....	69
APÊNDICE G – LISTA DE EQUIPAMENTOS.....	70
APÊNDICE H – TRADUÇÃO BIRD SET FREE.....	71

INTRODUÇÃO

“Não existe meio mais seguro para fugir do mundo do que a arte, e não há forma mais segura de se unir a ele do que a arte”. A frase dita por Johann Goethe, escritor alemão, descreve de forma sutil a maneira como nos conectamos à arte. Ela funciona como uma válvula de escape tanto para quem a produz quanto para quem a consome, permitindo um contato simultâneo entre o que é visível e invisível; entre o real, o imaginário e o subjetivo. Entramos diariamente em contato com diversas formas artísticas, seja através de músicas que ouvimos durante o dia, pinturas de artistas que vemos nas paredes das cidades... A arte se faz presente de maneira incisiva e, às vezes, quase involuntária. Entretanto, as mesmas categorias que nos agrupam baseadas em uma perspectiva geral nos diferenciam ao serem analisadas a partir de uma abordagem subcategórica. Ou seja, embora entremos em contato com a arte, nos identificamos com subcategorias específicas. O presente trabalho será construído a partir de uma delas: a arte drag.

O universo drag percorreu diferentes fases desde seu princípio no teatro até os performers em clubes noturnos. O que se iniciou como consequência da necessidade de substituição das mulheres nos palcos, se metamorfoseou em um instrumento de criação e expressão com um vínculo profundo entre arte e artista. Atualmente, estamos experienciando uma era em que o movimento drag passa a ocupar espaços significativos na mídia através de programas televisivos e produções em redes sociais. As criações audiovisuais sobre e com drag queens se iniciaram e cresceram exponencialmente após o sucesso do *reality show* americano *Rupaul's Drag Race*. Entretanto, apesar destes produtos midiáticos trazerem a figura da drag, raramente desenvolvem o elemento da performance a partir de uma abordagem de caráter intimista, que trabalhe a complexidade da conexão entre o personagem e a figura que o comanda, através de um elemento estético apurado.

Pelo fato de a drag ser identificada quase como uma “segunda pessoa”, chegando a substituir momentaneamente as feições e até mesmo trejeitos de seu autor, como a voz e o comportamento, assumindo sua própria estética, tem-se a impressão de que o ser por trás da “máscara” não possui conexão com sua persona, que não existem simultaneamente. Cria-se um distanciamento entre a primeira e a segunda figura. Como **pesquisadora insider**¹, que não só frequenta a cena, mas que também produz enquanto drag queen, é simples notar que ser drag

¹ A condição biográfica de insider é valorizada, em regra, como um bem em si mesmo, sem que sejam devidamente problematizadas as possíveis vantagens e armadilhas teóricas e metodológicas desta posição inicial de proximidade subjetiva com a cultura e os indivíduos sob o escrutínio acadêmico. (FREIRE FILHO, 2007, p.91)

não é só vestir uma roupa diferente ou fazer uma maquiagem extravagante. Se trata de uma expressão muito pessoal, em que usamos nosso próprio corpo como tela e o moldamos de acordo com nossas ideias. O artista se transforma em sua obra de arte. Ter consciência disso é natural para o artista, mas não é uma tarefa tão fácil para quem tem acesso somente a um lado do processo e a vídeos cujo formato não favorecem sua percepção.

Este projeto experimental, com foco na direção de arte e design de produção, tem como **objetivo geral** a produção do episódio piloto da websérie Performe.si, que traz como tema a arte drag através do recorte da performance. O episódio será produzido a partir de um panorama mais intimista, que investigue a maneira e a profundidade com que a relação entre arte e artista foi construída e consolidada. O audiovisual será explorado como ferramenta de criação de forma que os elementos que o compõem - roteiro, edição, iluminação, fotografia, direção de arte e sonoplastia - atuem em conjunto com as metáforas construídas para representar tal conexão. Cada episódio da websérie busca contar a história de um determinado artista através de uma performance criada por ele, sempre com o cuidado de adaptar o audiovisual a ela e não o contrário. O vídeo é composto por cenas em que o artista está montado² e desmontado³, desenvolvidas sempre com base na conexão entre arte e artista. Cada roteiro será escrito a partir da fusão da ideia de performance e uma entrevista de aprofundamento, para investigar mais a fundo a forma como sua drag se fez e faz presente em sua vida. Além de servir como base para o roteiro, a entrevista também foi usada como guia para as escolhas que envolvem o departamento de direção de arte (figurino, iluminação, cenário e objetos de cena).

Os **objetivos específicos** desta produção são: demonstrar a variedade presente no cenário drag brasileiro, exaltando também a presença das mulheres, através de um espaço de compartilhamento livre de amarras e obstáculos; Identificar modalidades de produções audiovisuais já existentes que retratem a drag queen, a partir de uma pesquisa mercadológica; Explorar o audiovisual como ferramenta de criação; Dar espaço para artistas que possuem pouca visibilidade ou que se encontrem fora dos considerados “polos da cena drag”, ou seja, fora das capitais; Atuar com uma equipe composta majoritariamente por mulheres.

A **justificativa** de criar um audiovisual que tivesse drag queens como **tema**, apresentado através da performance, se desenvolveu a partir de um conjunto de fatores, sendo o primeiro deles mais pessoal. Tanto a produção quanto o consumo artístico sempre foram algo presente

² Termo utilizado para retratar o momento em que os artistas assumem seu personagem drag.

³ Termo utilizado para retratar o momento em que os artistas não estão retratando seu personagem drag.

em minha vida. Embora sentisse apreço pelas atividades das quais participava, foi através da drag que me encontrei enquanto artista. A criação e o amadurecimento da minha personagem *Asylum* me fez perceber que este processo vai muito além do simples ato de produzir algo, impactando também minha relação comigo mesma, gerando um momento de troca e aprendizagem. Fazer drag ajudou com que eu me percebesse de diferentes formas, e explorar essa conexão em outros artistas e transformá-la em narrativa visual me pareceu uma maneira interessante de externalizar a individualidade e história de cada um, transformando a conexão entre a drag queen e a arte que ela produz em narrativa filmica.

Existem vídeos de performances em plataformas como IGTV e Youtube, mas a grande maioria apresenta uma estética amadora. Os ruídos presentes nas filmagens, a casa lotada limitando os movimentos de quem realiza a gravação, iluminação ruim, barulho do público e instabilidade de imagem contribuem para que esses elementos ofusquem o performer e o que ele quer comunicar. Dessa forma, uma abordagem mais cuidadosa, considerando as etapas de pré-produção, produção e pós-produção, seria ideal para projetar determinada narrativa e sua subjetividade de maneira clara e atraente, estabelecendo um diálogo silencioso entre artista e seu público. Embora a performance seja o foco deste trabalho, é necessário pontuar que cada artista tem uma relação diferente e válida com o que produz e como produz. Nem todos vão se expressar da mesma forma ou através do mesmo instrumento.

A comunidade drag também carrega traços de um ambiente fechado profissionalmente. As performances feitas em festas grandes são realizadas por artistas residentes. É extremamente difícil para artistas novos, principalmente os que fogem do padrão ou que não moram em locais em que a cena drag é mais forte, como São Paulo e Rio de Janeiro, conseguir visibilidade e trabalhos que tenham remuneração. Ainda é muito presente o estigma de que todo novato não possui habilidade ou talento o suficiente para pisar no mesmo palco que artistas que já estão consolidados. E se esse caminho já é deveras estreito para os homens que fazem drag, se torna ainda mais difícil para as mulheres, que sofrem preconceito por não serem consideradas “verdadeiras drag queens” por aqueles que ainda mantêm uma visão estereotipada e rasa sobre como e o que é fazer drag. Diferentes de produções que trazem a drag a partir de uma visão puramente documental, investigando apenas um lado do processo, ficcional, em que a drag interpreta outra realidade, ou com fins de entretenimento, como os reality shows, desejo mesclar traços reais da vida do artista ao mesmo tempo em que exploro seu lado artístico e lúdico.

Este trabalho fora estruturado em dois capítulos, sendo o primeiro deles o referencial teórico, que traz todo o embasamento necessário para as discussões e temas que permeiam esta produção: drag queen, performance e audiovisual. O segundo capítulo é dedicado à concepção e desenvolvimento do episódio piloto da websérie, abordando as etapas de pré-produção, produção e pós-produção de maneira aprofundada.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

No decorrer deste capítulo, serão abordados os pilares que compõe este trabalho: drag queen, performance e audiovisual. No primeiro subtítulo, realizei uma breve recapitulação do surgimento da figura da drag queen, desde o primeiro uso do termo até sua ressignificação, que seria a maneira como esta arte é encarada nos dias de hoje. Os autores usados para dar suporte teórico à discussão foram Paulo Reis Nunes, Juliana Gonzaga Jayme e Igor Amanajás, mesclados à minha percepção como pesquisadora insider. No segundo subtítulo, abordo a temática da performance, explicando sua definição, características e onde a drag se encaixa nela. Os autores utilizados para sua construção foram Richard Schechner, Erving Goffman e Jorge Glusberg. Já no último subtítulo, falo sobre as características do formato da websérie e como ele se aplica ao projeto performe.si. Os autores utilizados foram Guto Aeraphe, Arlindo Machado e Robson Wodevotsky.

1.1 QUE NEGÓCIO É ESSE DAÍ? É MULHER? QUE BICHO QUE É? PRAZER, EU SOU ARTE, MEU QUERIDO.

Não se sabe exatamente a origem do termo drag queen. O primeiro registro do uso da palavra drag veio de Shakespeare, que rascunhava o termo em suas obras dando o significado de “*Dressed Resembling A Girl*”, com a tradução de “Vestido como uma garota”. Nas comunidades LGBTQI+⁴ americanas em meados de 1920, o termo *drag* era utilizado para caracterizar garotos que usavam roupas femininas e principalmente saias longas que arrastavam (tradução da palavra inglesa *drag*) no chão (NUNES, 2015).

⁴ Sigla utilizada para representar a comunidade constituída por lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queers, intersexuais e demais grupos.

Figura 1: Saias usadas na época



Fonte: Daily Mail

Já o termo *queen* surgiu de uma gíria americana usada para caracterizar mulheres promíscuas, exageradas e homossexuais afeminados. Então, a partir destas definições, o que seria a drag queen?

A drag queen foi definida, de maneira simplória, como um personagem externalizado por uma pessoa do sexo masculino que se apropria de signos - trejeitos, roupas e práticas - associadas ao feminino, sempre com o objetivo de entreter. É um momento em que o homem e a mulher aparecem de maneira simultânea, como em uma brincadeira em que o ambíguo se mostra ao mesmo instante (JAYME, 2001). Esta é uma prática que evoluiu com o resquício do cenário teatral na Grécia Antiga, em que os homens interpretavam os papéis femininos, se caracterizando como tal, já que as mulheres eram proibidas de atuar. Já no século XX, a drag queen começa a aparecer como um personagem marcado pelo cômico, resultado da chegada das mulheres no teatro. Como já existia um personagem representando o feminino no palco, os homens passaram a fazer maquiagens mais pesadas e uma performance com um tom satirizado (AMANAJÁS, 2014). O uso exagerado da maquiagem para delinear um novo rosto, os enchimentos confeccionados com espuma a fim de esculpir traços curvilíneos e volumosos e o uso de roupas extravagantes, funcionavam e funcionam como ferramentas que dão vida a este ser caricato.

Figura 2: Brigham Morris Young⁵

Fonte: C.R Savage/Connell O'Donovan

Depois das duas guerras mundiais, o ato de se montar⁶ passou a ser malvisto diante da mesma sociedade que idolatrava as drags e lotava os teatros para verem suas performances, principalmente por passar a ser uma prática diretamente associada à homossexualidade. Os artistas que antes ocupavam, de certa forma, uma posição de destaque, tiveram sua expressão restringida aos guetos e a comunidade LGBTQI+, colocando em voga o cenário em que a drag queen se torna uma figura marginalizada. Este cenário passou a mudar apenas nos anos 1960 com a cultura pop, em que a identidade temporária da drag queen encontra nos clubes noturnos um novo palco para receber suas performances.

É importante ressaltar que durante o desenvolvimento deste projeto, não será utilizado o conceito de drag pautado no “se vestir como mulher”. Partindo do olhar de uma pesquisadora que também faz drag, se torna impossível representar o cenário atual de forma verossímil ao adotar um conceito que não acompanhou a evolução desta arte. Drag como sinônimo de “se vestir como mulher” se apresenta de maneira excludente – descarta as mulheres que fazem drag e qualquer artista que não se expresse tomando a figura feminina como base - e pejorativa,

⁵ Artista cantava em teatros em 1800 como Madam Pattrini, sua personagem drag.

⁶ Termo utilizado para definir o momento de transformação no personagem drag.

rebaixando o empenho e a criatividade exigida de cada artista ao criar suas montações⁷, performances e o desenvolvimento de seu personagem. Se faz necessário o uso de uma definição em que todas as drags se sintam representadas, de forma que este conceito seja construído de dentro do meio para fora e não de fora para dentro. Adotaremos um conceito de drag queen que englobe o movimento, sem limitações, como resultado da expressão de artistas que usam diversos temas – desde criaturas míticas até produções cinematográficas – para conceituar e inspirar suas montações, realizando-as através da maquiagem, das roupas e, em específico, da performance. Sem regras ou padrões estabelecidos. Em relato⁸, Lorelay Fox⁹ diz que a drag queen é uma expressão puramente artística que pode ser feita por qualquer pessoa independente de gênero ou sexualidade. Para ela, a figura da drag não passa de um ator, que cria um personagem para si próprio, mas que não o vive no dia a dia.

1.2 A DRAG QUEEN E A PERFORMANCE

Durante um festival em Veneza no ano de 1979, Gregory Battcock define a performance como um momento em que o artista se transforma em instrumento da sua arte ao mesmo tempo em que é a própria arte em si. Tendo em mente que o objetivo desta produção é transparecer a conexão entre o artista e sua arte de forma que as pessoas percebam que o drag tem várias facetas e que não se trata de algo superficial, a escolha da performance como foco principal se faz necessária, já que é o único momento em que ela não só abarca tudo aquilo que envolve o fazer drag – uso de maquiagem, looks e demonstração de sua peculiaridade/personalidade – mas também permite revelar sua essência de forma crua e desinibida no palco, criando em minutos uma conexão com o público, ou seja, um momento de interação, ao mesmo tempo em que a arte se conecta com o performer, usando-o como porta voz (SCHECHNER, 2002). Através da performance a drag mostra quem é, o que representa, o que sente e o que deseja transmitir. É por meio dela que o artista consegue captar a atenção de quem estiver no recinto e os fazer sentir algo.

A performance possui características mutáveis, o que torna complexa a tarefa de encontrar uma definição exata que englobe tudo aquilo em que participa. Performances marcam identidades, dobram o tempo, reformulam e adornam o corpo, e contam histórias (GOFFMAN,

⁷Palavra utilizada para definir o processo que engloba todos os passos que o artista leva para assumir sua persona drag.

⁸Lorelay faz esse discurso em seu vídeo intitulado: É Drag ou é Trans?

⁹Drag queen criada por Danilo Dabague, sorocabano que atua como influenciador digital na plataforma Youtube.

1959, p. 28-29), perpassando vários territórios, que se ramificam em direções e propósitos diferentes. Elas podem acontecer em oito situações que têm a capacidade de serem trabalhadas separadamente, mas que em certas ocasiões podem interagir umas com as outras: no dia a dia, nas artes, nos esportes e outras formas populares de entretenimento, nos negócios, na tecnologia, no sexo, em rituais sagrados e seculares, e em peças de teatro (SCHECHNER, 2002, p. 31).

O mundo drag se encaixa na ocasião artística, pensando na porção específica da performance, carregando consigo características predefinidas do gênero, ou seja, o público sabe o que esperar em um show de drag, mesmo que de forma inespecífica - visto que cada apresentação e criação se diferem uma das outras - que, neste caso, é um espetáculo (SCHECHNER, 2002, p. 36-37). Por mais que este passe uma sensação de improviso, de algo natural (SCHECHNER, 2002, p. 28), a performance agrupa diferentes camadas de profundidade em seu desenvolvimento. Ela pode entreter, criar beleza, curar, ensinar (SCHECHNER, 2002, p. 46). Todo seu invólucro expressivo é desenvolvido a partir do que o artista quer dizer, o que quer representar e o gênero em que sua produção está inserida (SCHECHNER, 2002, p. 36-37). Diferente de outras formas de arte, como a pintura por exemplo, toda a linguagem, informação a ser transmitida, não é agregada a um objeto, e sim ao seu próprio corpo, transfigurado em plataforma, atuando como ferramenta para aquilo que se deseja produzir (GLUSBERG, 2002, p. 73). É neste momento em que a drag queen, o performer, se torna um instrumento comunicacional (GLUSBERG, 2007, p. 83).

A performance ocorre em dois níveis: do performer consigo mesmo e da performance com seus espectadores. Seu processo acontece em uma cadeia de ação, interação e relação (SCHECHNER, 2002). Além do ato de performar, inserido na ação, se investiga como este interage e se relaciona com as pessoas, tanto a pessoa-performer quanto a pessoa-público. O curso da performance e a reflexão presente em si perpassam o artista até chegar em quem consome o que ele produz. Entretanto, cada apresentação será interpretada de uma forma, já que seu conteúdo depende do nível de identificação do público com aquela ação. Por exemplo, a artista sorocabana Marvena¹⁰, realizou no dia 4 de agosto de 2018 durante a quarta edição do evento Traga Drag na semana da Diversidade do município de Votorantim, uma performance com a música *Cota não é esmola* da cantora Bia Ferreira. O contexto da apresentação trazia uma discussão sobre as dificuldades da vivência negra no Brasil. Eu estava na plateia assistindo

¹⁰ Marvena (@mar.vena) é uma artista sorocabana, que se identifica como travesti, que não só se expressa através da arte drag, mas também através do vogue em ballrooms pelo Brasil, juntamente com sua casa House of Ubuntu (houseofubuntu_), do rap e djscotecagem.

ao espetáculo e, por mais que entendesse o contexto e concordasse com o que estava sendo dito, só conseguia me conectar até certo ponto por ser uma pessoa branca, ao contrário de uma pessoa negra que teria uma conexão muito mais profunda com o discurso propagado.

O audiovisual atua como uma ferramenta que permite que estes discursos tenham uma vida prolongada e potencial de alcance maximizados. Todo o significado é agrupado nos vídeos, proporcionando uma experiência mais particular entre arte e consumidor, que pode acontecer no momento em que o telespectador decidir e em qualquer lugar com acesso à internet, permitindo que cada pessoa tenha sua experiência e se conecte em níveis diversos com os artistas e sua arte. São essas características presentes no audiovisual que permitirão que este projeto atue como um relicário de artistas.

1.2.1 a drag queen no mercado audiovisual

Recentemente a figura da drag queen renasceu fora dos clubes noturnos por intermédio de uma produção audiovisual que atuou como marco significativo, impulsionando a subsunção do movimento drag à uma fatia considerável da cultura popular. O reality show *Rupaul's Drag Race*, idealizado e apresentado pela drag queen Rupaul¹¹, surgiu nas telas americanas em fevereiro de 2009, transmitido pelo canal Logo¹² de televisão, que tinha como cerne de suas produções, na época, uma programação destinada ao público LGBTQI+, cenário que mudou em 2002. Por se tratar de um produto televisivo que dialoga diretamente com uma cena construída culturalmente sob preceitos de marginalidade, criou-se uma expectativa de baixo alcance de audiência, esperando que ficasse restrita a quem já frequentava a cena drag. Dez anos após seu lançamento, o reality show quebrou barreiras e se tornou mundialmente famoso, com exibição semanal pelo canal VH1¹³ e pela plataforma de streaming Netflix - com indicações a vários prêmios, tendo vencido o Emmy Awards 10 vezes nos últimos quatro anos. O show abre inscrições anualmente para queens residentes em território americano competirem entre si pelo título de *America's Next Drag Superstar*.

O reality traz de doze a quatorze participantes por temporada, que tem seu carisma,

¹¹RuPaul Andre Charles é um artista americano que atingiu a fama nos anos 1990 por seu trabalho como drag queen. Conhecido nos holofotes somente por Rupaul, o ator, músico e modelo é até hoje a drag queen mais bem sucedida dos Estados Unidos.

¹²A Logo TV é um canal por assinatura americano, fundado em 2005 por Matt Farber. Seu propósito inicial era criar programações televisivas que atingissem o público LGBT, propósito que mudou em 2012.

¹³VH1 é um canal por assinatura americano que faz parte do conglomerado comunicacional Viacom (Video and Audio Communications). O canal tem como foco a produção de reality shows e conteúdos direcionados para mulheres.

singularidade, ousadia e talento - quatro elementos pontuados repetidamente como características que devem estar presentes de maneira expressiva na vencedora - colocados a teste através de desafios que variam semanalmente. Estes desafios são divididos em três categorias: *mini challenge*, *maxi challenge* e *runaway*. Os *mini challenges* são elaborados e executados de forma concisa, sempre em tom cômico, com o intuito de escolher as líderes para tarefas em grupo. Os *maxi challenges* são mais complexos e ocupam a maior parte do programa - tanto sua preparação quanto execução - podendo envolver ensaios fotográficos, atuações, performances com *lipsyncs*¹⁴ e coreografias complexas. Na *runaway*, parte final do ciclo de testes, todas as participantes desfilam suas criações, tecidas sempre de acordo com o tema da semana escolhido previamente por Rupaul.

Após todos os desafios, as queens permanecem lado a lado no palco principal e tem seu desempenho julgado pelo painel de jurados da noite. Neste momento se estabelece um clima de tensão entre as competidoras, em uma alternância bruta entre elogios e críticas incisivas. No processo de finalização da etapa de julgamento, são escolhidas a melhor e as duas piores da semana. As duas competidoras que tiverem o pior desempenho competem em uma batalha de *lipsync*, lutando para manter o seu lugar na competição. No final da performance, uma das queens é eliminada. Este sistema é repetido de forma ininterrupta até que se forme um top três e uma delas seja coroada a vencedora.

A fórmula adiciona meticulosamente doses de tensão, entretenimento e drama à narrativa da drag queen se provou eficaz, conquistando fãs ao redor do mundo, incluindo grandes nomes de Hollywood. De acordo com os dados disponibilizados online pela companhia americana *Nielsen*¹⁵, o reality é visto por cerca de 403.000 telespectadores, na categoria casais do mesmo sexo. A décima temporada do programa contou com cerca de 794,000 telespectadores em um demográfico de 18 a 49 anos de idade, usando a métrica *live-plus seven*¹⁶, e totalizando 1,2 milhões de telespectadores, sendo a temporada mais assistida até então.

O que antes era apenas uma exceção no catálogo da TV americana, acabou se transmutando em nicho mercadológico. O sucesso do reality show abriu as portas para a criação

¹⁴O termo *lipsync* representa as dublagens realizadas durante as performances drag. Faz referência à sincronização dos lábios da artista com a letra da música escolhida.

¹⁵Empresa americana que trabalha com mensuração da audiência de programas televisivos e outras formas de mídia.

¹⁶Métrica utilizada na mensuração de audiência que consiste em coletar dados de visualização que podem ocorrer até sete dias após a transmissão.

de outros produtos, principalmente audiovisuais, que envolvessem drag queens direta ou indiretamente. Como forma de mapear essas produções, foi realizado um levantamento online na plataforma Youtube a partir dos termos *drag queen*, *drag* e *drag race* com o intuito de reconhecer o que está em circulação. Os resultados foram divididos em 5 categorias (Apêndice A): competições, eventos, *spin offs*, maquiagem e *youtubers*.

Ainda que incorporem traços de singularidade, certas criações ainda atuam como ramificações do próprio universo *Drag Race*, mesmo que em diferentes graus de proximidade. Na categoria competições temos programas, americanos e brasileiros, que adaptaram a estrutura *mini challenge*, *challenge* e *runaway* as suas próprias criações. A mais popular delas nos Estados Unidos carrega o nome de *Dragula*, que tem o propósito de coroar a *America's Next Drag Super Monster*. A competição contempla participantes que tenham um estilo alternativo de drag, com traços mais macabros e assustadores. O lema da competição, se equiparando ao *Cunt* de *Drag Race*, é encontrar a participante que contemplem o drag, *filth* (imundice), horror e *glamour*. Os episódios da segunda temporada estão disponíveis no Youtube, somando cerca de 2,753,424 visualizações, e os da primeira temporada estrearam na plataforma e agora possuem apenas uma versão remasterizada no Amazon Prime. No Brasil, temos a competição Academia de Drags, criada pela drag queen Silvetty Montilla, artista LGBTQIA+ consagrada na cena brasileira, que traz participantes do território brasileiro para colocarem suas habilidades à prova. O caráter caseiro de sua produção e edição não foram empecilhos para o ganho de cerca de 604.000 visualizações em sua estreia. O show tem duas temporadas, disponibilizadas no Youtube, e o processo de produção de uma terceira já está em andamento.

Ao abordar a seção de eventos, se faz necessário a inclusão de duas subcategorias. Uma que englobe as festas em ambientes noturnos e outra que englobe os eventos fora desse meio. No ano de 2017 foi criado nos Estados Unidos uma convenção para celebrar a cultura drag e o universo de *Drag Race*. A *Rupaul's Dragcon* acontece anualmente em Los Angeles e Nova Iorque. Durante os três dias de evento, os fãs do mundo drag conseguem conhecer as artistas, assistir palestras com queens e maquiadores profissionais, participar de atividades ao redor da feira, comprar merchandise (camisetas, capas de celular, pingentes, leques, broches...), maquiagem e perucas. De acordo com o site *Make it*, no ano de 2018 foram arrecadados cerca de 8 milhões de dólares com os produtos vendidos na convenção, que contaram com a presença de 50.000 pessoas em Los Angeles e 35.000 em Nova Iorque. No Brasil ainda não existem eventos similares, entretanto, as festas noturnas beiram ao mesmo nível de popularidade. A festa Priscilla, por exemplo, é uma das mais famosas do país. Localizada no centro de São Paulo, a

festa reúne, há quase 15 anos, fãs de drag em eventos noturnos realizados com frequência, totalizando quase uma festa por mês durante o ano. A mescla de drag queens nacionais e internacionais - sendo estas sempre participantes do programa e as atrações principais da noite - atrai cerca de duas mil pessoas por festa, contando com mais de 5.000 interessados em comparecer.

“Se você não está assistindo Untucked, você só está assistindo metade da história”. É com esta frase que o primeiro *spin-off* do reality se inicia. Durante a competição, como já fora citado, Rupaul pede para que as participantes se retirem para a deliberação. As câmeras não acompanham as queens neste momento, mas as cenas são gravadas e disponibilizadas como conteúdo extra, dando aos telespectadores o acesso aos bastidores da competição. É neste momento que as queens revelam de forma mais imersiva como se sentem em relação ao processo como um todo, incluindo cenas da competidora eliminada, desmontada, arrumando suas malas no *workroom* e saindo da competição. Em contraponto ao Drag Race, é neste breve momento que as queens e as relações umas com as outras são humanizadas e conseguimos enxergá-las como pessoas por trás das competidoras.

A categoria maquiagem é uma das mais famosas nas plataformas Youtube e Instagram. São postados diariamente centenas de vídeos de diferentes durações com tutoriais de maquiagem, dicas de produtos, com drag queens se maquiando e montando outras pessoas. Vídeos como esses são produzidos tanto pelas queens em suas contas pessoais, quanto por empresas como a revista Cosmopolitan, em seu canal no Youtube, no quadro *Cosmo queens*, 90% composto por *rugirls*¹⁷, com 796.204 inscritos chegando a ter 1.518.394 visualizações em seu vídeo mais visto - vencedora da nona temporada de Drag Race; O canal VH1, também produz conteúdo similar na plataforma, com tutoriais completos de maquiagem, compostos exclusivamente por participantes do programa, além de conteúdos extras como entrevistas e *recap*¹⁸ dos episódios. O canal tem 2.146.422 inscritos e seu vídeo mais popular tem cerca de 4.359.827 visualizações.

Já fora citado anteriormente a produção de conteúdo para plataformas como o Youtube. Entretanto, ao analisar os aspectos destes vídeos mais detalhadamente, se fez necessário a inclusão da categoria *youtubers* de forma desassociada ao observar a existência de indivíduos

¹⁷Termo que combina o apelido de Rupaul Charles, “Ru”, com a palavra *girls* (garotas) para indicar artistas que já passaram pela competição Rupaul’s Drag Race.

¹⁸Termo que substitui as sílabas iniciais da palavra *recap* (recapitular) com o apelido de Rupaul Charles, “Ru”, para indicar as recapitulações que são feitas dos episódios do programa.

que se montam para gravar seus vídeos, mas que abordam assuntos cotidianos e amplos, não necessariamente relacionados ao universo drag. Neste caso, o alter ego assume a posição de porta voz. Podemos ressaltar dois canais brasileiros como exemplo. O *Tempero Drag*, apresentado pela drag queen Rita Von Hunty¹⁹, foi criado em 2015 e soma 54.000 inscritos. Rita discorre sobre assuntos diversos como veganismo, masculinidade tóxica, consciência de classe e, até mesmo, sobre a Bíblia em vídeos de até 10 minutos de duração, que chegam a 19 mil visualizações. O canal *Para Tudo*, conduzido por Lorelay Fox²⁰, também criado em 2015, alcança uma visibilidade maior, decorrente dos seus 630.000 inscritos. Lorelay aborda tópicos sobre relacionamento, política, gênero, religião e polêmicas no geral em vídeos que chegam a 640.000 visualizações.

É possível notar o surgimento de novas práticas de retratação da figura da drag queen que surgiram após o sucesso do programa, uma nova possibilidade de campo e produção que ainda cativa a atenção do público em um nível expressivo. É a partir deste novo campo que começa a se moldar a proposta a ser desenvolvida neste trabalho. Diferente das produções apresentadas, este projeto experimental terá como elemento principal uma das ramificações do movimento artístico drag que ainda não fora colocada em destaque, a performance.

Por mais que seja possível encontrar vídeos em plataformas online que mostrem algumas apresentações, seu consumo sempre é feito através de interferências, como: imagens distantes e tremidas que não permitem que as expressões, movimentos e lipsync sejam vistos nitidamente, som com qualidade ruim ou *stories* que não seguem uma ordem específica ou mostrem a performance toda, além disso, sua duração curta de 15 segundos não possibilita imersão. Estes formatos não nos permitem reagir à relação do artista com sua arte, e sim a relação entre plateia, ambiente e artista. Cada drag queen tem uma forma diferente de se expressar, mas todas têm uma conexão com aquilo que expressam. É esta conexão que vai ser explorada neste trabalho.

1.3 LINGUAGEM AUDIOVISUAL E O FORMATO WEBSÉRIE

A primeira exibição cinematográfica foi em 1895 na cidade de Paris, na tela do Grand Café. Mesmo com as imagens sem cor e sem som algum, o famoso trecho do trem chegando na estação, produzido pelos irmãos Lumiere, chocou seus espectadores. Essa reação ocorreu pela aproximação da realidade presente na tela (BERNARDET, 1994, p.125) com a realidade fora

¹⁹Drag queen criada por Guilherme Terreri, professor de língua e literatura brasileira e inglesa, formado em artes cênicas pela UNIRIO e letras pela USP. Atualmente é apresentador em uma produção do canal E! Brasil.

dela. Aquele talvez fora o primeiro momento em que se deu conta do poder do cinema em criar uma ilusão através das suas imagens. Enquanto determinada representação estivesse na tela, aquele mundo se tornava momentaneamente real (BERNARDET, 1994, p.125).

Embora a ilusão ainda permaneça, outros aspectos da linguagem cinematográfica eram bem diferentes da maneira como a conhecemos hoje. No ano de 1915, as produções ainda eram extremamente curtas e não eram construídas em cima de alguma narrativa. Eram chamados de “vistas” ou filmes “naturais”, que são o que chamamos hoje de estilo documental (BERNARDET, 1994, p.136). Quando se iniciaram as produções de filmes de ficção, ainda se mantinha a câmera fixa. A narrativa era construída com letreiros com diálogos, que passavam informações que o formato adotado ainda não conseguia comportar (BERNARDET, 1994, p.136). Só tivemos mudanças significativas quando foram criadas as estruturas narrativas e a relação de espaço (BERNARDET, 1994, p.137), ou seja, não era mais necessário seguir uma ordem cronológica dos acontecimentos.

Com o tempo, o audiovisual se fracionou em formatos novos, sendo um deles a websérie. Guto Aeraphe (2013, p.16) define a websérie como um formato que se apropria da fórmula clássica das séries televisivas, aplicando-a no âmbito da internet. Em um primeiro momento, as webséries atuavam como complemento de outras produções, com o intuito de manter o interesse do espectador. Essa estratégia era aplicada tanto em séries de televisão quanto em propagandas publicitárias. Atualmente, elas ainda existem enquanto complementos, mas agora a grande maioria delas assumem uma característica independente, com narrativas próprias.

Este formato descontinuo e fragmentado (MACHADO, 2000), faz uso da serialidade, de forma a criar um processo de ritualização que promove o retorno do espectador (WODEVOSTKY, 2015). Adequando o pensamento de Wodevostky ao projeto, por se tratar de uma produção que não teria um número de episódios previamente estabelecidos, buscando continuar a mostrar novos artistas e suas expressões, o produto em formato seriado criaria um ritual entre produtor e consumidor, fazendo com que o espectador retornasse para consumir mais um episódio.

Existem três tipos de serialidades que podem estar presentes na produção de uma série, que são: os capítulos, os episódios seriados e os episódios unitários (MACHADO, 2000, p.83-94). O tipo que mais se assemelha à proposta aqui discutida são os episódios unitários, que apresentam uma temática ao longo dos episódios sem construir de fato uma narrativa que os conecte, permitindo que possam ser vistos em qualquer ordem, já que a história tem seu início,

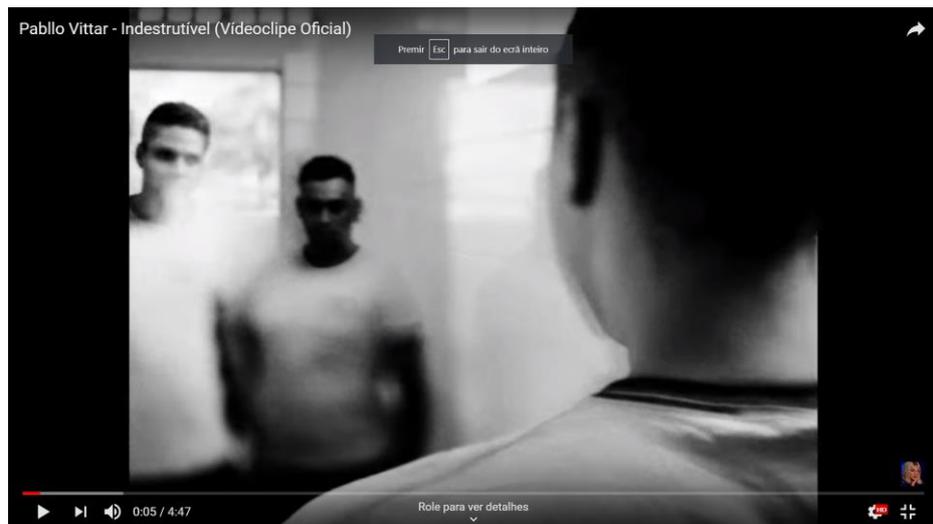
meio e fim no mesmo vídeo. Ou seja, a temática da drag queen seria mantida em todos os episódios, mas cada um apresentaria a história de uma drag diferente.

As produções nacionais de webséries são alocadas na plataforma Youtube, permitindo que o webespectador, termo utilizado por Aeraphe para definir os consumidores de conteúdo online, acesse o material quando preferir através de qualquer dispositivo que tenha acesso a internet, quebrando o ritual que tinha na televisão (AERAPHE, 2013, p.31). O autor ainda comenta que o tempo ideal de uma websérie é de 8 minutos, mas que este tempo pode variar de acordo com o que a narrativa pede. Como já citado anteriormente, a construção narrativa deste projeto experimental será feita a partir de questões pessoais do artista, também performadas por ele nas cenas em que se encontra desmontado. Por também se tratar da visão artística de uma terceira pessoa e de artistas diferentes, cada vídeo da websérie poderá ter uma duração diferente.

Por mais que sejam definidas como representações da realidade, as produções cinematográficas nos apresentam a realidade transformada em imagem artística, ou seja, a realidade é reconstruída em função daquilo que se deseja passar para o público tanto de forma tangível quanto abstrata (MARTIN, 1955, p. 31). Através da linguagem presente nas produções audiovisuais, sejam elas filmes, vídeo clipes ou, neste caso, webséries, é possível criar um vínculo afetivo entre o telespectador e o conteúdo assistido. Estas imagens, quando acrescidas de elementos como trilha sonora, movimento de câmera, tipo de iluminação, enquadramentos, cores... faz com que o espectador nutra, pouco a pouco, uma visão afetiva sobre o que assiste (MARTIN, 1955, p. 32). Toda a estética pensada para a produção influencia a maneira como quem assiste é afetado por ela.

Podemos citar como exemplo, sem fugir da temática deste projeto, o clipe Indestrutível da drag queen Pabllo Vittar. O vídeo fala sobre as barreiras que a cantora já teve que enfrentar durante sua vida enquanto jovem homossexual e como essas lutas a transformaram em quem ela é hoje. A estética dramática do clipe em preto e branco, mesclada com imagens construídas em um tom dissonante, representando uma época turbulenta, somada aos efeitos sonoros, que levam o telespectador a construir gradativamente o desconforto vivido pelo personagem, à música e as intercalações de planos dela adolescente e atualmente,

Figura 3: Homofobia



Fonte: Youtube.

Figura 4: Pablo Vittar



Fonte: Youtube.

intensificam a narrativa, envolvendo quem assiste nas dores da cantora, nos fazendo também comemorar com ela quando surge vitoriosa na cena final.

Figura 5: Pablo Vittar



Fonte: Youtube.

Isso acontece porque estes elementos cinematográficos intensificam o poder de assimilação daquilo que assistimos, nos tornam íntimos, neste caso, dos personagens, nos fazendo participar do mundo deles por alguns minutos e nos transporta livremente pelo tempo e espaço, recriando sua própria duração (MARTIN, 1955, p. 31).

1.4 DIREÇÃO DE ARTE E DESIGN DE PRODUÇÃO

Embora o termo ainda não seja comumente utilizado no Brasil, o designer de produção e o diretor de arte possuem funções distintas que atuam de maneira complementar (KRUPAHTZ, 2018, p.64). A função do diretor de arte surgiu no cinema americano em 1939, caracterizando o profissional responsável pela construção do aspecto visual de uma produção cinematográfica, envolvendo tanto os aspectos do ambiente em que o produto se encontrará quanto a caracterização daqueles que estarão em cena (HAMBURGER, 2014, p. 18). As decisões tomadas neste departamento influenciam a maneira como determinada narrativa afetará e envolverá quem está assistindo, levando a diferentes interpretações simbólicas, sociais e psicológicas.

Já o designer de produção, de acordo com Vincent Lobrutto, é responsável por investigar o universo do vídeo e interpretar a história e os elementos que o compõem, como os personagens, em imagens que traduzam a narrativa na arquitetura, decoração, texturas...ou seja, estruturando o seu conceito visual. O diretor de arte consiste na execução da criação, enquanto o designer de produção planeja toda a concepção da produção (LOBRUTTO, 2002, p. 1), seja

através de imagens, fotografias ou planilhas. O designer coordena diversos elementos que participam na realização de um filme: mise en scène, luz, enquadramentos, cenários, etc (KRUPAHTZ, 2018, p. 41).

Em projetos que não possuem orçamento o suficiente para contratar os dois profissionais, quem cuidará do departamento de arte deve ser nomeado designer de produção, cuidando das duas funções (KRUPAHTZ, 2018, p. 41). Por esta websérie se tratar de um projeto que é fruto de um trabalho de conclusão de curso, construído primeiramente com fins didáticos, não seria necessário considerar um orçamento para a contratação da equipe, composta por alunos da própria universidade. Entretanto, por estar tão envolvida com o projeto, desde seus primeiros momentos, assumi o papel de designer de produção, mas também atuando nos elementos de direção de arte.

3. DIÁRIO DE CAMPO

Neste capítulo relato o processo de produção e execução do primeiro episódio da websérie *Performe.si*, intitulado “Leona Brilha”. Durante seu desenvolvimento, serão abordadas as etapas de pré-produção, produção e pós-produção de maneira detalhada.

3.1 PRÉ-PRODUÇÃO

Alguns autores dividem o audiovisual em três fases: pré-produção, produção e pós-produção. Neste tópico abordarei a primeira delas. A pré-produção consiste em atividades realizadas antes do trabalho em estúdio ou campo, feita em dois estágios: preparação para a transformação da ideia em conceito ou roteiro básico e verificar detalhes como locação, artista, equipamento e equipe (ZETTTL, 2011, p.03). O planejamento envolvido nesta etapa é essencial para um andamento fluido nas gravações.

A cadeira de Teoria e Métodos de Pesquisa II, cursada no segundo semestre do ano de 2018, é o momento de escolher a direção do trabalho de conclusão de curso. Durante a disciplina, não consegui pensar exatamente no tipo de produto que queria produzir, mas tinha certeza do tema que gostaria de trabalhar: drag queens. Após escolher o tema, era necessário ponderar de que maneira iria abordá-lo. O audiovisual foi uma das primeiras ferramentas que me veio à mente, mas a insegurança por não ter experiência o suficiente, por mais que tivesse cursado disciplinas teóricas e práticas sobre o assunto, foi um empecilho inicialmente para tomar a decisão final. Entretanto, no final da disciplina optei pela mistura entre a performance drag e o audiovisual.

Após a delimitação dos assuntos que queria abordar, realizei uma pesquisa documental para identificar produções similares ou que seguiam a mesma temática, analisando os pontos positivos e negativos destas produções, e de que maneira estavam sendo produzidas. Esta etapa foi de extrema importância, embora já tivesse um contato forte com o universo drag. A partir desta etapa, se tornou explícito que minha proposta se destacava das produções existentes, quais elementos deveriam estar presentes e de que maneira poderia moldá-los através da linguagem audiovisual para que se apresentassem ao espectador de maneira acentuada, ainda dentro dos limites dos objetivos propostos.

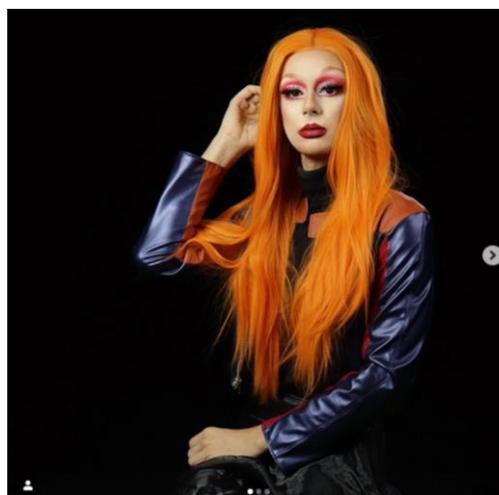
Como a ideia deste projeto experimental era criar uma narrativa que demonstrasse a conexão do artista com aquilo que ele produz a partir de um recorte através da performance, era necessário incorporar a essência do artista aos elementos técnicos audiovisuais. Por se tratar da documentação da criação de outra pessoa, era de suma importância balancear a liberdade artística da drag queen com a minha visão para o projeto. Para a escolha da protagonista contatei 9 artistas – Leona Brilha, Loreta Cornish, Magenta Cianureto, Alexia Sanderson, Mia LeStrange, Natalia Krum – sendo a única mulher presente no elenco - Lily T, Donna Leblanc e Aurora Wachowski - residentes em Santa Maria através de uma entrevista (Apêndice B),

Figura 6 – Leona Brilha



Fonte: @leonabrilha

Figura 7 – Loreta Cornish



Fonte: @lorettaacor

Figura 8 – Magenta Cianureto



Fonte: @magentacianureto

Figura 9 – Alexia Sanderson



Fonte: @alexiasandersonn

Figura 10 – Mia Lestrage



Fonte: @mialestrange_

Figura 11 – Natalia Krum



Fonte: @nataliakrvm

Figura 12 – Lily T



Fonte: @srasatanas

Figura 13 – Donna LeBlanc



Fonte: @bolladonna

Figura 14 – Aurora Wachowski



Fonte: @auroraxx27

para investigar a relação que eles estabeleciam com suas drags. Esta etapa era decisiva para a continuidade do projeto da maneira como havia sido pensado. Só poderia abordar a conexão do artista com sua drag de uma forma intimista se essa relação realmente existisse. Foram feitas 18 perguntas:

- a) Nome out of drag:
- b) Nome in drag:
- c) Há quanto tempo você pratica a arte drag?
- d) Qual o significado do seu nome drag? Existe algum motivo específico pelo qual o escolheu?
- e) Descreva a sensação que você sentiu na primeira vez que se montou.
- f) Já realizou alguma performance? Se sim, sobre o que foi sua primeira

performance? E a última?

- g) O que você sente quando performa? Descreva a sensação/ experiência de estar no palco.
- h) O que diferencia o fazer drag das outras formas artísticas? De que maneira ela faz com que você se encontre enquanto artista?
- i) O que a sua drag te fez perceber sobre si mesmo?
- j) Quais características você percebe do seu out na sua drag?
- k) O que mudou em você após o nascimento da sua drag?
- l) Qual a sua relação com a arte que você cria?
- m) Existe vínculo entre o que você sente e a arte que você produz?
- n) Sua arte funciona como uma válvula de escape?
- o) O que o drag te ajudou a enfrentar? Existe alguma cicatriz que a sua drag ajudou/ajuda a superar?
- p) Do que você foge quando se monta?
- q) O que você enfrenta quando se monta?
- r) Se fosse criar uma performance que falasse da sua relação com a sua arte, como ela seria?

Embora todos os artistas contatados tenham se disponibilizado para responder o questionário, obtive resposta de apenas 5 (Leona Brilha, Alexia Sandersonn, Loretta Cornish, Magenta Cianureto e Mia Lestrage) dos 9 artistas. Depois de analisá-las, ficou claro que a arte teve um papel fundamental no desenvolvimento pessoal, atuando como apoio durante momentos turbulentos, incentivo para tentar coisas novas e quebrar barreiras internas. A drag é uma armadura contra o mundo ao mesmo tempo que é a quebra dela em relação a si mesmos.

“Existem algumas cicatrizes que a drag me ajudou a superar. O fazer drag me ajudou a não entrar em depressão profunda, e trabalho o drag em mim muito mais como um job, um hobby, penso sempre como uma terapia e algo que faço por mim mesmo.” (LEONA BRILHA)

A ideia não só tinha base para ser desenvolvida, como também pareceu significativo fazê-la. A protagonista escolhida dentre os citados anteriormente foi a drag queen Leona Brilha, personagem criado por Rogério Pomorski, que exerce a arte drag há dois anos e três meses e prontamente aceitou participar do projeto. Embora meu primeiro artista tenha sido um homem cisgênero, que representa a maioria dos artistas drag atuantes no mercado, pretendo dar continuidade ao projeto e trazer mulheres em próximas edições.

Como gostaria de agregar o máximo do artista que eu conseguisse, em quantos

elementos fossem possíveis, foi realizada uma reunião no Okay Café para conversarmos sobre a produção e avançarmos em conjunto, aprofundando as informações sobre o relacionamento dele com sua arte. Antes de se iniciar o processo de escrita do roteiro, era necessário escolher a música da performance. Neste momento notei que o projeto teria problemas em ser veiculado, já que o artista escolheu a canção *Bird Set Free* da cantora australiana Sia. A música é protegida por direitos autorais e, por não o possuir, o vídeo não poderia ser publicado. Entretanto, se tratando de um projeto que nasceu primeiramente para cumprir com fins didáticos, não se tornou um empecilho nesta primeira produção. Após a conversa com Rogério Pomorski, juntamente com os dados da entrevista previamente aplicada, se iniciou o processo de elaboração do roteiro. As informações coletadas também foram utilizadas para a construção dos elementos visuais, como o figurino e o enquadramento, por exemplo.

Figura 15 – Metodologia



Fonte: própria autora

3.1.1 Bird set free

O primeiro passo a ser dado para o desenvolvimento do roteiro seria a escolha da performance, baseada na relação especificada na entrevista. Como citado anteriormente, Rogério escolheu a música *Bird Set Free*. A sensação comunicada pela canção ao construir sua base instrumental primeiramente de maneira suave, crescendo gradativamente para um clímax potente, juntamente de seu significado lírico, podem ser facilmente associados à forma com que o relacionamento entre Rogério e Leona fora construído.

“Asas cortadas, eu era algo partido. Tinha uma voz, mas não conseguia cantar. Você tinha me desgastado. Eu lutei enquanto estava no chão. Tão perdida, havia passado do limite. Tinha uma voz, mas não conseguia falar. Eu luto para voar agora.” (SIA – BIRD SET FREE)

A primeira estrofe resume precisamente o sentimento passado durante toda a música. Embora a cantora tenha escrito esta canção sobre um relacionamento abusivo, é possível ressignificá-la, em um contexto geral, com nossas lutas pessoais. Sia retrata alguém que se sente derrotado e preso, mas que agora deseja se libertar e voar novamente. Rogério relatou durante as conversas e em sua entrevista que se expressar através da Leona fez com que ele percebesse que era muito mais capaz do que imaginava ser. Sua drag o ajudou a melhorar sua saúde mental, atuando como uma terapia em si mesmo, e a perceber que não há limites para a criatividade. De sua própria arte nasceu uma autoconfiança que ele não tinha antes.

O roteiro fora dividido em cinco cenas, alinhadas a momentos chaves da música e da performance – introdução, crescimento e clímax. As cenas foram roteirizadas, sempre com a aprovação do artista, transformando suas cicatrizes e sentimentos em elementos visuais. Traduzindo-as em sensações de aprisionamento e libertação. A primeira cena traz os momentos em que Rogério se sentia preso em si mesmo e perdido. São momentos que antecedem a chegada de sua drag. O primeiro plano do vídeo se iniciou com um enquadramento em plano geral com travelling de aproximação, para representar que naquele primeiro momento se inicia a aproximação do telespectador com a vida do protagonista, em um nível mais pessoal.

I. PLANO GERAL (travelling de aproximação) do PROTAGONISTA, sentado com a cabeça apoiada nos joelhos. As mãos agarram os cabelos.

Após o primeiro plano, optei, na grande maioria dos enquadramentos, por algo mais próximos do artista, como planos médios e detalhes por exemplo, já que mergulhamos no universo do protagonista e nos aproximamos cada vez mais. No segundo plano faz-se o uso de um primeiríssimo plano com a câmera posicionada na diagonal em ângulo plongée, colocando o espectador quase em uma posição em que espia o protagonista. O ângulo em formato plongée passa a sensação de diminuição do objeto, retratando a forma como Rogério se sentia deprimido.

II. PRIMEIRÍSSIMO PLANO (câmera na diagonal) em plongée do PROTAGONISTA, espiando-o através das correntes, que balançam levemente.

No quarto plano, utilizei o enquadramento em primeiríssimo plano por estarmos quase infiltrados na cabeça do protagonista, visualizando seu cansaço e sua ansiedade através da exaustão, da respiração pesada e pelo ângulo holandês, utilizado para traduzir a sensação de

uma realidade alterada, por naquele momento Rogério não se sentir quem ele realmente era, por estar preso em si e desconectado do restante do mundo.

IV. PRIMEIRÍSSIMO PLANO em ÂNGULO HOLANDÊS do PROTAGONISTA levantando o rosto. Aparenta exaustão.

Na cena 2, se inicia o momento de transição. Temos a chegada de Leona Brilha na vida do protagonista, iniciando o processo de libertação. O uso do plano zenital ou plongée máximo, simboliza o fato do protagonista começar a olhar para si mesmo de outra forma, como se pudesse ver a saída ao olhar para cima. Neste momento o formato do vídeo se abre simbolizando liberdade e a iluminação muda para tons mais quentes e alegres, caminhando em conjunto com a narrativa.

XII. PLANO ZENITAL do PROTAGONISTA, que olha para cima surpreso. Caem os corações picados. Pela primeira vez, o PROTAGONISTA parece aliviado (Abre o formato do vídeo e a iluminação muda).

No décimo quarto plano, temos a primeira aparição de Leona. A escolha do contraplano como enquadramento representa tanto o fato de Leona trazer consigo uma visão diferente da que estava sendo vivida até o momento pelo protagonista quanto para trazer a sensação de se estar em um palco quando as cortinas se abrem, que é o lugar em que Rogério se sente ele mesmo.

XIV. CONTRAPLANO com silhueta da LEONA.

Em sua entrevista, Rogério diz que a presença de Leona desenvolveu uma autoconfiança que ele não tinha antes. Já Leona, ele considera como uma evolução constante. No trigésimo plano, temos o primeiro uso do contra plongée com travelling vertical, para representar a confiança presente em Leona e como sua presença se torna imponente tanto no vídeo quanto na vida do protagonista. A evolução constante de sua arte é representada pela ideia de movimentação de câmera.

XXX. PLANO MÉDIO em CONTRA PLONGÉE (travelling vertical) de LEONA performando livremente.

3.1.2 Decupagem

Depois do roteiro finalizado, é iniciada a decupagem. Para o designer de produção, a decupagem funciona como identificador dos aspectos visuais do filme (KRUPAHTZ, 2018, p.64). O processo de decupagem (Apêndice D) facilita, com o uso de diferentes cores, a visualização das demandas de cada departamento, como: locação, elenco, figurino e objetos (KRUPAHTZ, 2018, p.65). Diferente de outras produções que trazem artistas para interpretar papéis já criados, nesta trago o artista para que a produção seja criada a partir dele. Sendo assim, certas demandas que estão interligadas com a expressão da drag queen, como caracterização do personagem, que envolve o processo de maquiagem e figurino, por exemplo, não serão responsabilidade total do departamento de direção de arte, já que são etapas que também fazem parte de um processo de expressão pessoal.

As partes grifadas com a cor amarela, representam as demandas relacionadas a locação. As partes grifadas em azul, representam as demandas da equipe técnica, no caso o diretor, diretor de fotografia e operador de câmera. A cor cinza representa informações para a etapa de pós-produção. A cor roxa é referente às demandas da direção de arte. Já a cor verde representa as demandas do casting, mas também de direção de arte, por conta dos figurinos e da maquiagem.

3.1.3 Equipe

Para a gravação da websérie foi necessário convocar uma equipe. No início do trabalho, meu objetivo era ter uma equipe composta apenas de mulheres. A universidade nos oferece a oportunidade de aproximação de áreas como o audiovisual, entretanto, as estudantes não encontram um ambiente em que se sintam confortável ou sejam tratadas como iguais. O audiovisual ainda é uma área muito dominada por homens. Segundo dados da Ancine, apenas 21% das obras audiovisuais brasileiras foram dirigidas por mulheres, embora 53% dos estudantes em cursos relacionados à área e 52% dos empregos em produtoras sejam ocupados por elas. Este projeto seria uma oportunidade de criar um ambiente seguro para essas estudantes terem experiência e de uma maneira agradável. Embora o objetivo inicial não tenha sido concretizado, pelo projeto ter contato com o auxílio do técnico administrativo em educação Diego Pimentel (Operador de Câmera de Cinema e TV), ainda consegui manter uma equipe formada majoritariamente por mulheres. Como idealizadora do projeto, atuei praticamente em todas as funções: diretora, roteirista, diretora de arte, operadora de câmera, diretora de fotografia e produção. A graduanda de Produção Editorial, Julia Gomes Fagundes dos Santos, atuou como

assistente de fotografia, assistente de direção de arte e fez parte da produção. Já a graduanda Laura Simon Marques, juntamente com Julia, se encarregou de fotografar o making of. A montagem foi feita pela Daiane Teresa Bedin, que faz parte da equipe da Toca Audiovisual.

3.1.4 Orçamento

Se tratando de uma produção experimental realizada para fins didáticos, os recursos monetário reservados para investimento no projeto, principalmente em questões relacionadas a direção de arte, não era muito grande. Nesta tabela estão presentes apenas os gastos que realmente teve durante o processo, não mencionando os elementos que foram emprestados ou os que não foram cobrados, como o cachê do artista. O maior gasto fora com a construção do lustre utilizado como cenário, totalizando 150 R\$.

Tabela 1 – Previsão de despesas

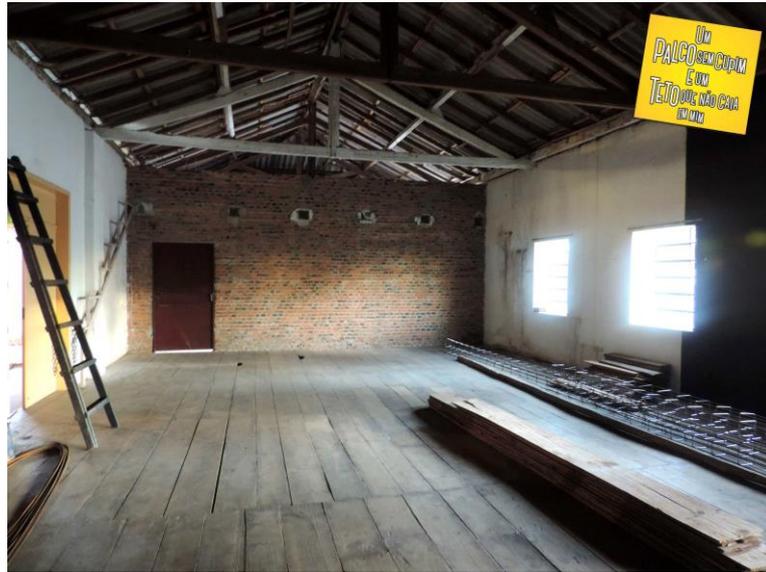
DIREÇÃO DE ARTE	150 R\$
ALIMENTAÇÃO	30 R\$
DESLOCAMENTO	80 R\$
TOTAL	260 R\$

Fonte: própria autora.

3.1.5 Locações

Na primeira reunião com a artista, Rogério disse que o palco era o lugar que ele mais se sentia bem e que sempre teve vontade de estar. Por ser um elemento tão importante na vida dele, esse se tornou o elemento chave para a escolha do local em um primeiro momento. A primeira tentativa de locação foi o Espaço Cultural Victorio Faccin, localizado no centro de Santa Maria. O espaço seria perfeito para a ambientação do vídeo, mas por uma divergência de agendas, não foi possível utilizar o local.

Figura 16: Espaço Cultural Victorio Faccin.



Fonte: Facebook

Figura 17: Espaço Cultural Victorio Faccin.



Fonte: Facebook.

O segundo local com potencial era o estúdio SAB, localizado dentro da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Embora o estúdio não tivesse um palco, as datas das gravações se aproximavam, portanto foi necessário adaptar o palco para a ilusão de um palco. Usaríamos a iluminação para criar a sensação de que uma cortina se abria diante do protagonista, simbolizando um palco. Ainda que tivéssemos adaptado a cena, o estúdio disponibilizou apenas três

horas de utilização do espaço, o que o tornou inviável, já que Leona tinha apenas dois dias livres para gravar.

Figura 18 – Estúdio SAB



Fonte: Facebook

Figura 19 – Estúdio SAB



Fonte: Facebook

Por fim, acabei utilizando o espaço do Estúdio 21, também localizado dentro da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), por ser o local em que retiraria os equipamentos (Apêndice G) para a filmagem e que me oferecia diárias maiores, contribuindo com o andamento do cronograma de filmagem.

Figura 20: Estúdio 21



Fonte: Facebook

3.1.6 Casting

Embora o vídeo seja composto apenas por uma pessoa, temos a presença de dois personagens: Rogério Pomorski e sua drag queen Leona Brilha. Rogério possui características mais suaves e reservadas, que crescem para um lado mais afrontoso conforme a narrativa se desenvolve. Já Leona tem características fortes e traços marcantes, emanando confiança desde seu primeiro momento em cena.

Figura 21: In e out of drag

MEET THE QUEEN



ROGÉRIO POMORSKI

Possui características mais amenas, mas depois sua presença cresce para um lado mais afrontoso



LEONA BRILHA

Possui uma presença forte, emana confiança e tem traços mais marcantes.

Fonte: própria autora

Figura 22: Arte e artista

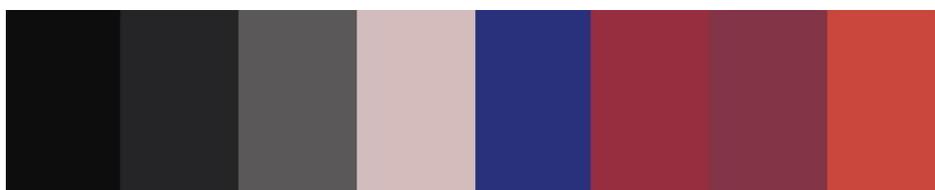


Fonte: Instagram

3.2 DESIGN DE PRODUÇÃO: ELEMENTOS DE DIREÇÃO DE ARTE

O audiovisual iniciará com um clima mais frio, dramático, simbolizando a maneira como Rogério se sentia na época em que estava com sintomas depressivos e ansiedade. Quando temos a presença da Leona em cena, o clima muda para um tom alegre, um tom mais quente. A escolha da paleta cromática vai muito além de um elemento decorativo. Através das cores, conseguimos emular sensações e emoções através das cores, fazendo com que carreguem consigo um valor simbólico (NOGUEIRA, 2010). O conjunto das cores foi escolhido de maneira a representar os sentimentos de Rogério, antes e depois da criação de sua drag:

Figura 23: paleta cromática



Fonte: própria autora

- a) O preto se relaciona com o desconhecido, que é temido pelas pessoas. Da a sensação de algo não ter fim;
- b) O cinza é associado a algo triste e tedioso;
- c) A cor bege foi escolhida para simbolizar a nudez, a fragilidade;
- d) O azul é associado a tranquilidade e serenidade;

- e) O vermelho é associado afetivamente ao amor, mas também à raiva e à luta;
- f) O laranja é associado a luz e energia. Passa uma sensação de encorajamento, além de ser a cor que representa Rogério.

É possível notar no resultado do produto que a paleta de cores sofreu algumas mudanças. Embora tenha pretendido atingir um visual mais animado na etapa de concepção da paleta, o resultado teve uma ambientação mais escura, devido ao figurino e o fundo preto utilizado no vídeo. Além disso, pela maquiagem ter sido encolhida entre opções apresentadas pela drag, a paleta também teve a adição da cor rosa. A cor laranja acabou não sendo utilizada por decisão da equipe no dia das gravações.

Figura 24: Nova paleta de cores



Fonte: própria autora

Figura 25: visual do episódio



Fonte: própria autora

3.2.1 Referências visuais

Os aspectos visuais de uma produção não dependem somente da direção de arte. Devem realizar uma conversa harmoniosa com a visão do diretor e do diretor de fotografia (HAMBURGER, 2014, p. 20). A partir de uma discussão entre esses profissionais, é possível demarcar o tom que será adotado no vídeo. Neste projeto em específico, os papéis do diretor, diretor de arte e diretor de fotografia foram feitos por mim e por Julia Gomes.

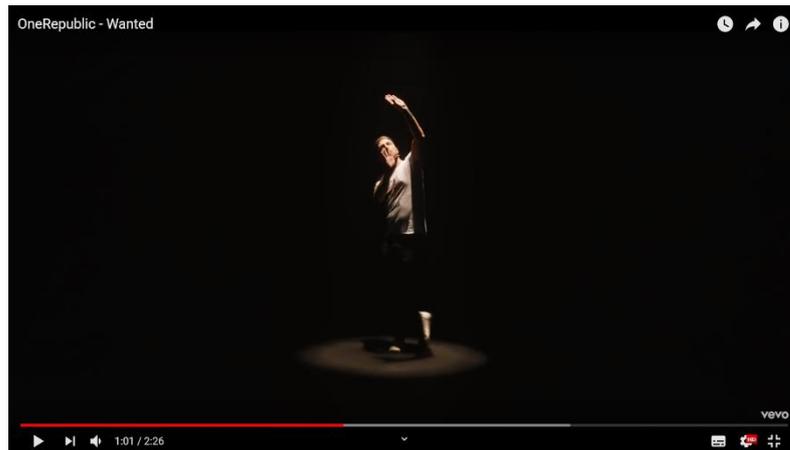
Depois de decidir o tom do vídeo, separei referências tanto para a questão de iluminação quanto enquadramento. Escolhi utilizar planos mais próximos, como o primeiro plano e o plano detalhe, por estarmos contando a narrativa através de uma visão intimista. Além dos cortes rápidos no início do vídeo, simbolizando a ansiedade, o uso de enquadramentos como o ângulo holandês ajudam o espectador a se aproximar da sensação de deslocamento que o personagem está sentindo.

Figura 26: Referência de iluminação



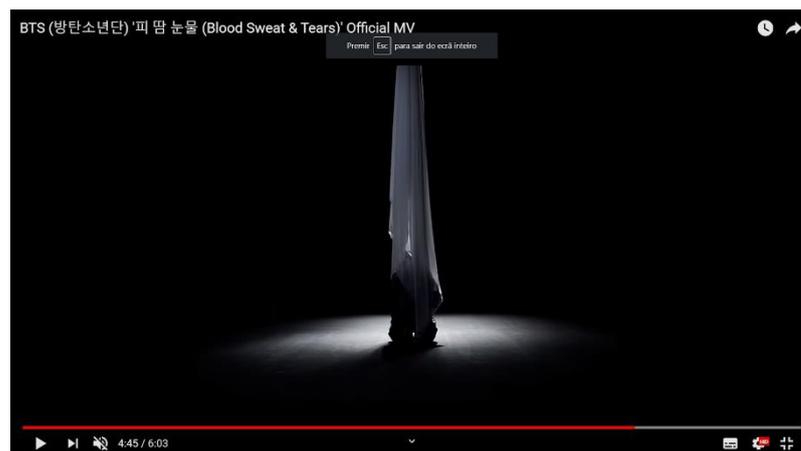
Fonte: Youtube

Figura 27: Referência de iluminação



Fonte: Youtube

Figura 28: Referência de iluminação



Fonte: Youtube

Figura 29: Referência de enquadramento



Fonte: google imagens

Figura 30: Referência de enquadramento



Fonte: google imagens

3.2.2 Figurino

O figurino deve sempre se adequar à proposta representada na obra em que será inserido (NOGUEIRA, 2010). Nesta produção, embora se trate da mesma pessoa, temos a presença de dois personagens: Rogério e Leona. O figurino de Rogério é composto por uma bermuda e uma camisa bege. O estilo das roupas espelha a maneira como ele se veste no dia a dia, trazendo um pouco mais do seu lado pessoal para a produção. A cor bege foi escolhida para simbolizar uma versão “crua” de si mesmo, como se suas roupas fossem sua própria pele, já que no vídeo representamos o protagonista sem barreiras que pudessem esconder sua fragilidade.

Figura 31: figurino Rogério Pomorski



Fonte: própria autora

Já as mãos de Rogério foram adereçadas com tinta preta, criando um contraste com seu figurino. Como já fora relatado anteriormente, Rogério sofria de ansiedade e depressão. Quando se está ansioso, nossos pensamentos aceleram enquanto nosso corpo amolece. Nossa mente se torna o centro do problema, como se acumulasse ali todas as angústias que nos afligem. Durante esse processo, passamos as mãos pela cabeça, tentando aliviar a dor, agarramos os cabelos... A tinta preta atua como o resíduo desses sentimentos, manchando a mão de Rogério com suas inseguranças e ansiedades.

Figura 32: mão de Rogério



Fonte: própria autora

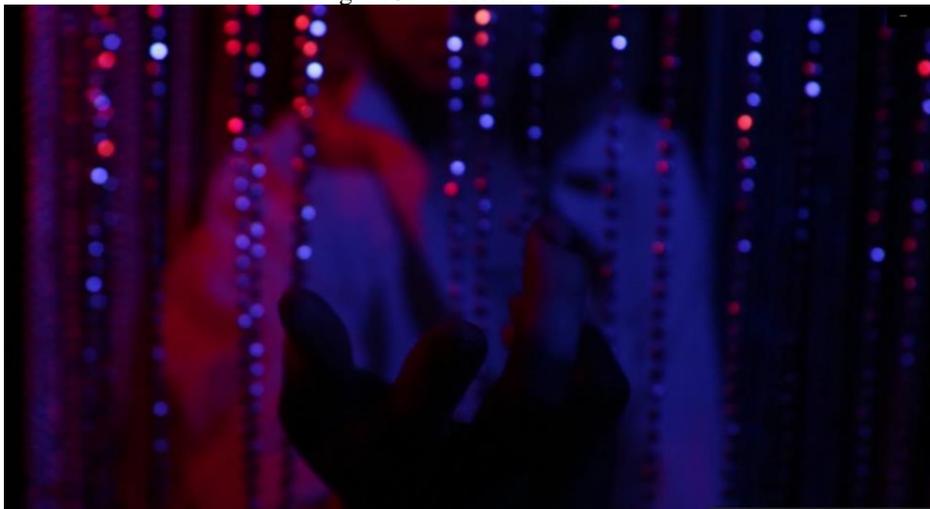
Este adereço em específico também acompanha o desenvolvimento da narrativa, representando o caminho do protagonista para sua libertação. Leona teve um papel importante na vida de Rogério, sua presença fez com que ele, aos poucos, se encontrasse novamente e as ansiedades diminuíssem. Podemos observar esta mudança conforme a tinta em suas mãos enfraquece.

Figura 33: Início da narrativa



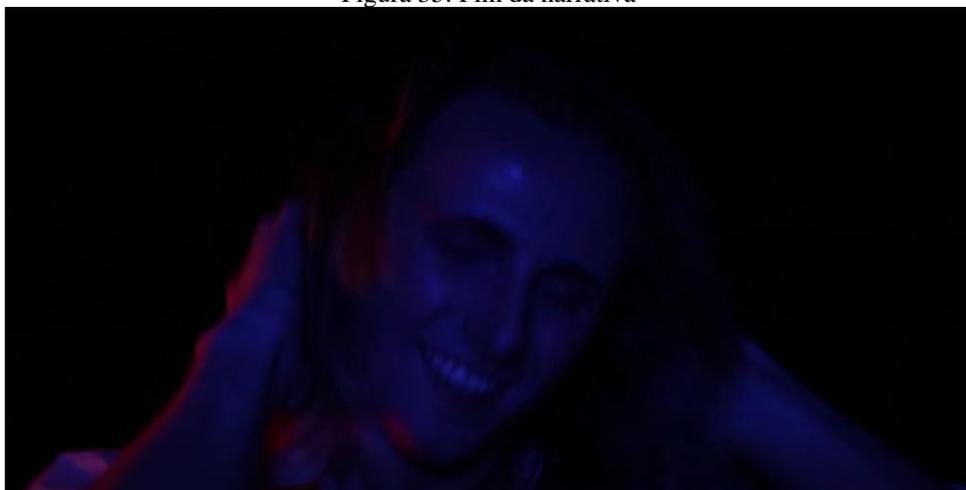
Fonte: própria autora

Figura 34: Meio da narrativa



Fonte: própria autora

Figura 35: Fim da narrativa



Fonte: própria autora

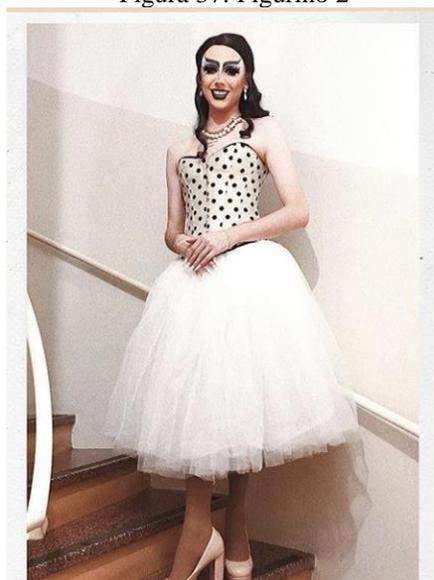
Já o figurino da Leona foi escolhido em conjunto com a drag queen, já que este segundo personagem é fruto da expressão artística de Rogério. O artista enviou três opções de figurino. A primeira opção parecia não se encaixar na proposta do vídeo, trazendo um ar mais sensual devido a presença de renda no corpete. O segundo figurino trazia uma áurea angelical, indo de encontro com a postura imponente e dura que a performance exigia. Optei pelo último figurino, por construir uma visão mais austera e elegante da artista. Concordamos que as correntes deveriam estar presentes também em cenas com a Leona, quem foram traduzidas como acessório, já que Rogério usou as correntes que antes o aprisionavam para criar algo.

Figura 36: Figurino 1



Fonte: @leonabrilha

Figura 37: Figurino 2



Fonte: @leonabrilha

Figura 38: Figurino escolhido



Fonte: própria autora

A maquiagem é algo muito pessoal para uma drag. As novas feições delineadas pelo artista trazem o personagem a vida, seus traços e estilo caracterizam a Leona como Leona. Portanto, o mesmo procedimento foi feito em relação à maquiagem, mesclando de forma harmônica a expressão do artista com minhas escolhas enquanto diretora de arte. Pelo fato de o figurino e o fundo do vídeo serem escuros, era necessário trazer uma pitada de cor para destacar seu rosto. Mesmo a cor rosa não estando na primeira versão da paleta – sendo adicionada depois na segunda versão – seu uso não interferiria na estética e no conceito por trás da paleta, por estar alocada apenas nos olhos, destacando o rosto da artista na medida certa.

Figura 39: Maquiagem escolhida



Fonte: @leonabrilha

Figura 40: Primeira opção de maquiagem



Fonte: @leonabrilha

3.2.3 Cenário e produção de objetos

O único elemento que Rogério queria que estivesse presente no episódio eram correntes, que simbolizariam a forma como ele se sentia preso dentro de si. Num primeiro briefing, Rogério ficaria enrolado nelas, mas após ponderar de que maneira isso contribuiria para a estética do vídeo, decidi criar uma espécie de lustre. A imagem dele sentado entre as correntes, como se fosse uma jaula, me pareceu mais interessante visualmente. Para a construção do lustre, usei cerca de 95 metros de correntes, que foram presos em um bambolê. Depois de montar a estrutura, usei spray preto para encobrir a cor laranja do plástico. Embora este seja o único elemento cenográfico, seu uso engrandeceu e preencheu a narrativa.

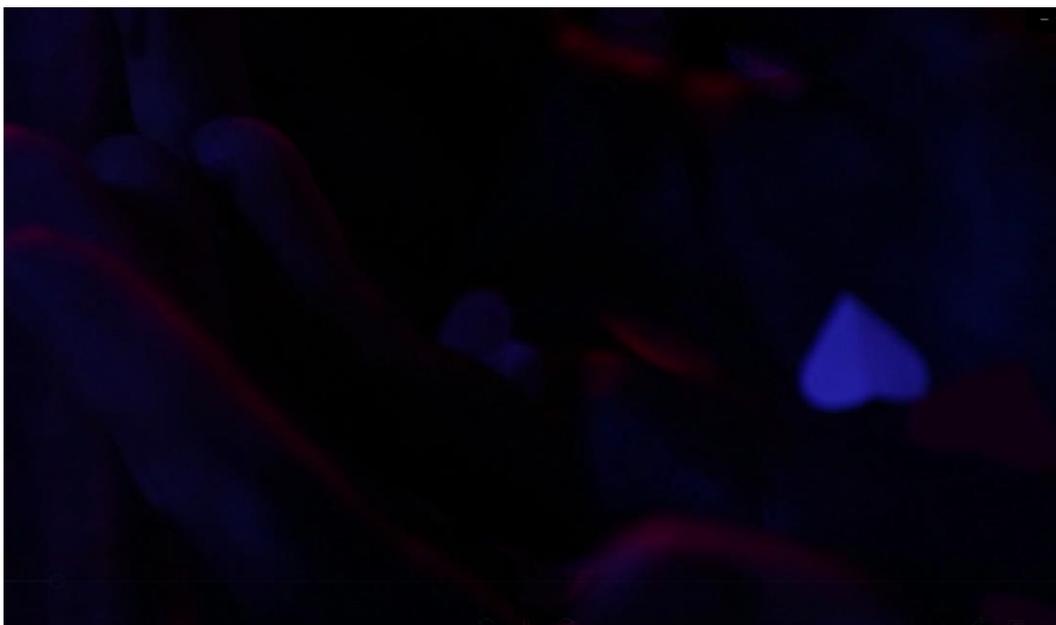
Figura 41: lustre



Fonte: própria autora

Além do lustre, cortei corações de papel, nas cores vermelho e azul, presentes na paleta de cores, para representar a primeira performance realizada pela Leona. Em sua primeira apresentação, a drag queen distribuiu corações de papel para seu público. A primeira performance é um momento muito marcante na vida de uma drag queen, portanto, era de suma importância representar este momento de alguma forma no vídeo. Os corações atuam tanto como uma lembrança quanto simbolizam o primeiro contato, neste caso, entre Leona e Rogério.

Figura 42: Corações de papel



Fonte: própria autora

3.3 PRODUÇÃO

A produção é o trabalho em estúdio ou em campo, requer uma equipe e equipamentos (ZETTL, 2011, p.03). Já em locação, ensaiado e montado o artista faz o que está no roteiro enquanto a equipe grava e dirige todas as atividades necessárias à gravação são consideradas produção. (ZETTL, 2011, p.03).

Finalizado o processo de desenvolvimento, foi realizada a gravação do episódio no Estúdio 21, com auxílio do técnico-administrativo em educação Diego Pimentel nos dias 11 e 12 de novembro. Na primeira diária, foram gravadas as cenas com a *drag queen* Leona Brilha, performando a música *Bird set free*. A artista requisitou que as imagens com sua drag fossem feitas no primeiro dia, já que o processo de montagem leva no mínimo 3 horas para se completar. Na segunda diária, gravamos as cenas com Rogério Pomorski sem maquiagem ou roupas extravagantes. A iluminação fora composta, nos dois dias, por luzes azuis e vermelhas, aparecendo simultaneamente, criando uma dualidade de sentimentos representados nas cenas com a Leona e funcionando como transição entre o aprisionamento e o início da libertação de Rogério. A maior parte da gravação em *out* aconteceu com a luz branca, com o personagem dentro do lustre de correntes que representou sua própria prisão.

O roteiro exigia experiência em atuação, ou pelo menos que o protagonista se sentisse

confortável e realizar as cenas. Embora Rogério não tivesse nenhuma experiência, se mostrou um grande ator, de forma que o processo de direção e gravação fora fluído, sem se fazer necessária o agendamento de outra diária.

3.4 PÓS-PRODUÇÃO

A pós-produção é a última fase da produção, ela consiste basicamente na edição de vídeo e áudio (ZETTL, 2011, p.03). A responsável pela edição e sonoplastia foi Daiane Teresa Bedin. Assim que me foi disponibilizado o material, enviei para ela junto do roteiro. Enquanto eu procurava pelas trilhas sonoras que dariam o tom de suspense para o início do vídeo, Daiane iniciou o processo de montagem e correção de cor. As músicas utilizadas foram baixadas da biblioteca de áudio do Youtube.

A edição do vídeo levou cerca de quatro dias. Foi necessário sincronizar a música com as cenas em que a Leona faz lipsync, realizar correção de cor e adicionar a trilha sonora juntamente com os foleys das correntes, da respiração, do lustre e das miçangas caindo no chão. Como as cenas foram montadas e gravadas com apenas uma câmera, plano por plano isso dificulta a pós-produção, portanto é estritamente importante se ater ao roteiro para que ela não precise se estender com alterações na edição do vídeo ou trilha sonora (ZETTL, 2011, p.03).

Foi apenas nesta etapa do trabalho que foi concebido o nome da websérie. O nome Performe.si foi escolhido tanto para representar o recorte da arte drag trazido no vídeo, que é a performance, quanto a performatividade de si mesmo, por o artista se transformar em sua própria obra de arte. Além disso, por pegar aspectos da vida pessoal do Rogério e transformá-los em narrativa audiovisual, também acaba se tornando uma maneira de performar parte de si mesmo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, busquei abordar a arte drag através de um olhar poético que focalizasse a performance e a relação entre o artista e sua arte a partir de uma estética cinematográfica. Durante o processo, consegui colocar em prática uma linguagem que mescla tanto a visão artística de uma terceira pessoa (a drag queen), quanto a técnica audiovisual, de forma que ambas conversassem em prol do objetivo da websérie que, após sua execução, foi atingido.

De modo geral, foi de suma importância experimentar através da ferramenta do audiovisual, enquanto artista e graduanda de Comunicação, a criação de uma abordagem

diferente sobre uma arte que ainda é bastante marginalizada. Com a execução deste projeto, consegui me aproximar mais da área que desejo seguir após a graduação e me aprofundar um pouco mais tanto em sua parte teórica quanto a prática. A fatia relacionada a direção de arte e ao design de produção, foram as mais fluidas de se desenvolver. Entretanto, experimentar as outras etapas, mesmo sendo desafiador, se tornou gratificante ao ver o produto finalizado.

Acredito que, a partir da visualização do episódio piloto o webespectador poderá perceber que a drag queen é muito mais do que sua maquiagem, roupa ou perucas. Notar que existe, por de baixo de tudo isso, um artista que se relaciona com a sua arte e cria algo a partir de suas próprias experiência e dores. Um alguém que quer dizer ou compartilhar algo por meio da performance.

REFERÊNCIAS

- AERAPHE, Guto. **Webséries: criação e desenvolvimento**. Belo Horizonte, 2013.
- AMANAJÁS, Igor. **Drag Queen: Um percurso histórico pela arte dos atores transformistas**. Revista Belas Artes: São Paulo, 2015.
- BAKER, Roger. **Drag: A History of Female Impersonation in the Performing Arts**. Nova Iorque: New York University Press, 1994.
- BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. Editora Brasiliense, 1985.
- BROADCAST RATINGS. In: **Terminator Wiki**. Disponível em: < https://terminator.fandom.com/wiki/Broadcast_ratings>. Acesso em: 20/08/2019.
- COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.
- COSMOPOLITAN. **Cosmo Queens**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VFZvQPkF6Is&list=PLrx4fxhgMUOaOZC6TLR_r1_E0MGnhnBQ9Z>. Acesso em: 20/11/2018.
- Drag: A Arte da Resistência. Disponível em: < www.youtube.com/watch?v=eBKagQ16His&t=275s>. Acesso em: 20/11/2019.
- DRAG-SE. Disponível em: < <https://www.youtube.com/user/dragsetv>>. Acesso em: 23/11/2019.
- DUTTONT, Edward. **The art of performance: a critical anthology**. Estados Unidos, 1984.
- FARO, Paula. **Cinema, vídeo e videoclipe: relações e narrativas híbridas**. São Paulo: PUC-SP, 2010.
- FREIRE FILHO, João. **Reinvenções da resistência juvenil: os estudos culturais e as micropolíticas do cotidiano**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo, 2005.
- GOFFMAN, Erving. **Performance Studies: an introduction**. In: **What is performance?** Canada, 2002.
- G1. **Drag queens: a história da arte por trás de homens vestidos de mulher**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/drag-queens-a-historia-da-arte-por-tras-de-homens-vestidos-de-mulher.ghtml>>. Acesso em: 27/11/2018.
- HAMBURGER, Vera. **Arte em cena: a direção de arte no cinema brasileiro**. Senac: São Paulo, 2014.
- IM, Jimmy. How 'RuPaul's Drag Race' helped mainstream drag culture - and spawned a brand bringing in millions. In: **CNBC Make It**. May 30 2019. Disponível em: <

<https://www.cnn.com/2018/09/28/rupauls-drag-race-inspired-multimillion-dollar-conference-dragon.html>>. Acesso em: 23/07/2019.

INTRO TO NIELSEN Ratings: Basics and Definitions. In: **Spotted Ratings**. SEPTEMBER 3, 2013. Disponível em: <<http://www.spottedratings.com/2013/09/intro-to-nielsen-ratings-basics-and.html>>. Acesso em: 30/06/2019.

JAYME, Juliana Gonzaga. **Travestis, transformistas, drag-queens, transexuais: personagens e máscaras no cotidiano de Belo Horizonte e Lisboa**. Campinas: Unicamp. 2001. 270p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.

JAYME, Juliana Gonzaga. **Travestis, Transformistas, Drag queens, Transexuais: identidade, corpo e gênero**. Minas Gerais: PUC Minas, 2004.

KRUPAHTZ, Juliana da Silva. **O design no audiovisual: o papel do designer de produção no desenvolvimento de vídeos**. Santa Maria: UFSM, 2018.

LION, Antonio Ricardo Calori de. **“É Fogo na Jaca?”: performance drag queen no teatro de revista dos anos 1950**. In: XXIII Encontro Estadual de História, 2016, Assis. Caderno de Resumos - XXIII Encontro Estadual de História. Assis: ANPUH, 2016. p. 33-34.

LOBRUTTO, V. **The filmmaker’s guide to production design**. Nova Iorque: Allworth Press, 2002.

LOGO. **Drag Makeup Tutorial**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aik0vuQs9Qs>>. Acesso em: 23/11/2018.

LOGO TV. In: **Wikipedia**. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Logo_TV> Acesso em: 20/05/2019.

LORELAY FOX. In: **Criadores ID**. Disponível em: <<http://criadoresid.com/criador/lorelay-fox/>>. Acesso em: 15/09/2019.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. In: Narrativa Seriada. São Paulo: Editora Senac, 2000.

MARCEL, Martin. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1990.

MERES, Juliana. Aluno da FFLCH dá vida a drag queen. **Jornal do Campus**. 5 de novembro de 2015. Disponível em: <<http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2015/11/aluno-da-fflch-da-vida-a-drag-queen/>>. Acesso em: 10/11/2018.

MOTA, Guilherme. **Filmmakers: a hora e a vez das mulheres**. In: Fotografe melhor. Disponível em: <<http://fotografemelhor.com.br/wp-content/uploads/2018/08/2-1.pdf>>. Acesso em: 12/11/2019.

NOGUEIRA, Luís. **Os Cineastas e a sua Arte**. Covilhã, 2010.

NUNES, Paulo Reis. **JÚ ONZE E 24: pretextos, textos e contextos de atores drag-queens em Goiânia (GO)**. Goiânia: UFG, 2015. 149 p. Dissertação - Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

NUMBER OF TV viewers of VH1 in the United States from 2016 to 2018. In: **Statista**. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/228995/cable-tv-networks-vh1-watched-within-the-last-7-days-usa/>. Acesso em: 30/07/2019.

PARA TUDO. **É Drag ou é Trans?** Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=rjhiwffVwI>>. Acesso em: 15/09/2019.

PATTEN, Dominic; HARING, Bruce. 'RuPaul's Drag Race' Hits All-Time Highs With Season 10 Ratings. In: **Deadline**. June 29, 2018. Disponível em: < <https://deadline.com/2018/06/ru-pauls-drag-race-hits-all-time-highs-with-season-10-ratings-1202419952>> Acesso em: 13/04/2019.

PETSKI, Denise. 'RuPaul's Drag Race All Stars' Posts Series Ratings Highs In VH1 Debut. In: **Deadline**. January 26, 2018. Disponível em: < <https://deadline.com/2018/01/ru-pauls-drag-race-all-stars-series-ratings-highs-vh1-debut-1202270642/>> Acesso em: 13/04/2019.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. In: **XXIX Intercom**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2007.

RUPAUL. In: **Wikipedia**. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/RuPaul>> Acesso em: 20/05/2019.

SCHESCHNER, Richard. **Performance Studies: an introduction**. Canada, 2002.

SILVA, Lucas Octávio Cândio da; ZANNETI, Daniela. A websérie como produto audiovisual. In: **XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**. Bauru, 2013.

VENCATO, Anna Paula. **“Fervendo com as drags”: corporalidades e performances de drag queens em territórios gays da Ilha de Santa Catarina**. Ilha de Santa Catarina: UFSC, 2012. 132 p. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Ilha de Santa Catarina, 2012.

VH1. In: **Wikipedia**. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/VH1>> Acesso em: 20/05/2019.

WODEVOSTKY, Robson. **Webséries: audiovisuais ficcionais seriados na web**. São Paulo: PUC, 2015. 116 p. Dissertação – Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. São Paulo, 2011.

APÊNDICE

APÊNDICE A – MOODBOARD

EVENTOS
São feitos anualmente eventos como festas e convenções para celebrar o universo de Drag Race. As queens e judges a fazer tours momentais performando e conectando fãs do reality.

SPINOFFS
Foram criados spinoffs do reality show, que trazem as participantes que já passaram pelo programa para uma competição apenas entre as melhores.

COMPETIÇÕES
Após o sucesso de Drag Race, outros programas surgindo o mesmo formato de competição foram criados.

YOUTUBERS
As queens são apenas a porta voz para assuntos que possuem ou não relação com o mundo drag. Neste caso as drags assumem os papéis dos youtubers.

MAQUIAGEM
É possível encontrar vídeos de drag queens na plataforma Youtube realizando tutoriais de maquiagem, colando outros youtubers li drag e dando dicas de maquiagem no geral.

FENÔMENO DRAG RACE

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM LEONA BRILHA

1. **Nome *out of drag*:** Rogério Pomorski

2. **Nome *in drag*:** Leona Brilha

3. **Há quanto tempo você pratica a arte drag?**

Dois anos e 3 meses

4. **Qual o significado do seu nome drag? Existe algum motivo específico pelo qual o escolheu?**

Sim, escolhi Leona em função do meu mapa astrológico que marca vários leões, coisa que me identifico muito. Já o Brilha vem de uma adaptação do Sun que utilizava de primeiro, como ninguém entendia nas festas, resolvi puxar uma versão brasileira e que hoje faz muito mais sentido.

5. **Descreva a sensação que você sentiu na primeira vez que se montou.**

Foi única, eu senti que eu queria fazer isso pelo resto da minha vida.

6. **Já realizou alguma performance? Se sim, sobre o que foi sua primeira performance? E a última?**

Sim. A primeira foi uma música que gosto muito da minha cantora favorita Adele - Send My Love, em que no ponto alto da música joguei corações de papel picado para o público, já que a música fala sobre passar o seu amor adiante.

A última foi um mix de músicas, começando com ERA- Ameno para criar um clima “religioso” e então utilizei duas versões da música Bloody Mary da Lady Gaga, aí criei uma narrativa em que a noiva deixa de amar Jesus e então se entrega às forças obscuras.

7. **O que você sente quando performa? Descreva a sensação/ experiência de estar no palco.**

É algo único, um misto de nervosismo, necessidade de mostrar o que criei, prazer em ver as pessoas me admirando.

8. **O que diferencia o fazer drag das outras formas artísticas? De que maneira ela faz com que você se encontre enquanto artista?**

A exclusividade, pois é ninguém pode fazer a minha drag melhor do que eu, já que é uma personagem de criação exclusivamente minha. Através da expressão da minha criatividade, junção de ideias, e ver como tudo isso representa as pessoas que me acompanham.

9. **O que a sua drag te fez perceber sobre si mesmo?**

Que eu sou muito mais capaz do que imaginava, que não há limites para a minha criatividade.

10. **Quais características você percebe do seu out na sua drag?**

Praticamente todas, costumo dizer o que aprendi com a Magenta: “nossa personalidade Drag é como se fosse a nossa própria personalidade na potência 10”.

11. **O que mudou em você após o nascimento da sua drag?**

Em mim Rogério, me desenvolveu um auto-confiança que eu não tinha antes. E Na Leona mudou praticamente tudo, porque é uma evolução constante.

12. **Qual a sua relação com a arte que você cria?**

É de muito amor, pois me faz muito bem, e tornou minha vida muito melhor.

13. Existe vínculo entre o que você sente e a arte que você produz?

Com certeza.

14. Sua arte funciona como uma válvula de escape?

Sim, principalmente para a criatividade que não consigo aflorar em outros projetos.

15. O que o drag te ajudou a enfrentar? Existe alguma cicatriz que a sua drag ajudou/ajuda a superar?

Sim, o fazer drag me ajudou a não entrar em depressão profunda, e trabalho o drag em mim muito mais como um job, um hobby, penso sempre como uma terapia e algo que faço por mim mesmo.

16. Do que você foge quando se monta?

Hoje em dia não fujo mais, o papel meio que se inverteu, busco melhorar sempre para me superar cada vez mais. Mas no início eu fugia da minha sobrecarga de trabalho e auto sabotagem.

17. O que você enfrenta quando se monta?

Cansaço hahahaha mas já diz a Queen B “pretty hurts”.

18. Se fosse criar uma performance que falasse da sua relação com a sua arte, como ela seria?

Algo que envolvesse amor, brilho e orgulho.

APÊNDICE C – ROTEIRO

LEONA BRILHA

roteiro de filmagem de Isabela Balduino

CENA 1

INT - PALCO

- I. PLANO GERAL (travelling de aproximação) do PROTAGONISTA, sentado com a cabeça apoiada nos joelhos. As mãos agarram os cabelos.
- II. PRIMEIRÍSSIMO PLANO (câmera na diagonal) em plongée do PROTAGONISTA, espiando-o através das correntes, que balançam levemente.
- III. PRIMEIRO PLANO em plongée (travelling de aproximação). O PROTAGONISTA tira as mãos da cabeça lentamente e as estende para a frente (câmera posicionada de frente).
- IV. PRIMEIRÍSSIMO PLANO em ÂNGULO HOLANDÊS do PROTAGONISTA levantando o rosto. Aparenta exaustão.
- V. PRIMEIRÍSSIMO PLANO em ÂNGULO HOLANDÊS do PROTAGONISTA sacudindo a cabeça, agoniado.
- VI. PLANO MÉDIO do PROTAGONISTA (câmera posicionada de frente) olhando ao redor como se, de repente, despertasse.
- VII. PRIMEIRO PLANO (travelling circular). PROTAGONISTA olha para os lados rapidamente procurando uma saída. Aparenta desespero.
- VIII. PLANO DETALHE do PROTAGONISTA passando as mãos pelo rosto e pelos cabelos.
- IX. PLANO DETALHE do PROTAGONISTA passando os dedos pelas têmporas em um estado de exaustão.
- X. PRIMEIRO PLANO do PROTAGONISTA agarrando os cabelos e olhando para baixo.
- XI. PRIMEIRÍSSIMO PLANO dos CORAÇÕES caindo. O PROTAGONISTA levanta o rosto devagar, surpreso com a situação.

CENA 2 - 0:01 - 0:13

INT - PALCO

- XII. PLANO ZENITAL do PROTAGONISTA, que olha para cima surpreso. Caem os corações picados. Pela primeira vez, o PROTAGONISTA parece aliviado (Abre o formato do vídeo e a iluminação muda).
- XIII. PLANO DETALHE dos CORAÇÕES caindo no rosto do PROTAGONISTA. A tinta em sua mão diminui.
- XIV. CONTRAPLANO com silhueta da LEONA.

CENA 3 - 0:13 - 1:03

INT - PALCO

- XV. PLANO MÉDIO da LEONA (steadycam com travelling de aproximação) performando livremente. Leona movimenta a mão direita de cima para baixo, como se desse uma ordem.
- XVI. PLANO MÉDIO (travelling vertical) do PROTAGONISTA ajoelhado entre as correntes. Ele luta para se levantar.
- XVII. PRIMEIRO PLANO da LEONA deslizando a mão até a boca para simbolizar silêncio.
- XVIII. PLANO MÉDIO CURTO do PROTAGONISTA respirando fundo e encarando as correntes de forma decidida.
- XIX. PLANO DETALHE do PROTAGONISTA passando os dedos de forma receosa pelas correntes.
- XX. PRIMEIRÍSSIMO PLANO dos OLHOS do PROTAGONISTA.
- XXI. PLANO MÉDIO da LEONA performando livremente (câmera na diagonal).
- XXII. PLANO DETALHE das MÃOS do PROTAGONISTA se fechando.
- XXIII. PRIMEIRÍSSIMO PLANO do PROTAGONISTA se levantando.
- XXIV. PLANO MÉDIO do PROTAGONISTA respirando fortemente, com a vontade de lutar crescendo em si.
- XXV. PLANO MÉDIO da LEONA abrindo os braços.

CENA 4 - 1:03 - 1:56

- XXVI. PRIMEIRO PLANO do PROTAGONISTA batendo nas correntes.
- XXVII. PLANO MÉDIO da LEONA performando livremente (steadycam com travelling circular).
- XXVIII. PLANO DETALHE das MIÇANGAS caindo no chão. Ao fundo, desfocado, é possível ver as CORRENTES balançando.
- XXIX. PLANO DETALHE das mãos do PROTAGONISTA. A tinta diminui ainda mais.

CENA 5 - 1:56 - 4:15

- XXX. PLANO MÉDIO em CONTRA PLONGÉE (travelling vertical) de LEONA performando livremente.
- XXXI. PLANO MÉDIO CURTO (câmera na diagonal) de LEONA PERFORMANDO. Sua postura é imponente.
- XXXII. PLANO DETALHE das mãos do protagonista deslizando para fora das correntes.
- XXXIII. PLANO MÉDIO do PROTAGONISTA se aproximando e agarrando as correntes do lustre e as soltando.
- XXXIV. PLANO MÉDIO LONGO (travelling circular) de LEONA performando livremente.
- XXXV. PLANO AMERICANO (travelling de afastamento) do PROTAGONISTA. O lustre cai.

- XXXVI. PLANO AMERICANO do PROTAGONISTA expressando sua liberdade.
(steadycam com travelling circular).
- XXXVII. PLANO DETALHE das MÃOS do PROTAGONISTA. Não é mais possível ver a tinta.
- XXXVIII. PLANO GERAL do PROTAGONISTA e LEONA entrando em cena e parando lado a lado.

APÊNDICE D – ROTEIRO DECUPADO

LEONA BRILHA
roteiro de filmagem de Isabela Balduino

0-LOCAÇÃO

0-EQUIPE TÉCNICA

0-PÓS-PRODUÇÃO

0-DIREÇÃO DE ARTE

0-CASTING

CENA 1

INT - PALCO

- I. PLANO GERAL (travelling de aproximação) do PROTAGONISTA, sentado com a cabeça apoiada nos joelhos. As mãos agarram os cabelos.
- II. PRIMEIRÍSSIMO PLANO (câmera na diagonal) em plongée do PROTAGONISTA, espiando-o através das correntes, que balançam levemente.
- III. PRIMEIRO PLANO em plongée (travelling de aproximação). O PROTAGONISTA tira as mãos da cabeça lentamente e as estende para a frente (câmera posicionada de frente).
- IV. PRIMEIRÍSSIMO PLANO em ÂNGULO HOLANDÊS do PROTAGONISTA levantando o rosto. Aparenta exaustão.
- V. PRIMEIRÍSSIMO PLANO em ÂNGULO HOLANDÊS do PROTAGONISTA sacudindo a cabeça, agoniado.
- VI. PLANO MÉDIO do PROTAGONISTA (câmera posicionada de frente) olhando ao redor como se, de repente, despertasse.
- VII. PRIMEIRO PLANO (travelling circular). PROTAGONISTA olha para os lados rapidamente procurando uma saída. Aparenta desespero.
- VIII. PLANO DETALHE do PROTAGONISTA passando as mãos pelo rosto e pelos cabelos.
- IX. PLANO DETALHE do PROTAGONISTA passando os dedos pelas têmporas em um estado de exaustão.
- X. PRIMEIRO PLANO do PROTAGONISTA agarrando os cabelos e olhando para baixo.
- XI. PRIMEIRÍSSIMO PLANO dos CORAÇÕES caindo. O PROTAGONISTA levanta o rosto devagar, surpreso com a situação.

CENA 2 - 0:01 - 0:13

INT - PALCO

- XII. **PLANO ZENITAL** do PROTAGONISTA, que olha para cima surpreso. Caem os **corações** picados. Pela primeira vez, o PROTAGONISTA parece aliviado (Abre o formato do vídeo e a iluminação muda).
- XIII. **PLANO DETALHE** dos **CORAÇÕES** caindo no rosto do PROTAGONISTA. A **tinta** em sua mão diminui.
- XIV. **CONTRAPLANO** com silhueta da **LEONA**.

CENA 3 - 0:13 - 1:03

INT - **PALCO**

- XV. **PLANO MÉDIO** da LEONA (**steadycam com travelling de aproximação**) performando livremente. Leona movimenta a mão direita de cima para baixo, como se desse uma ordem.
- XVI. **PLANO MÉDIO (travelling vertical)** do PROTAGONISTA ajoelhado entre as **correntes**. Ele luta para se levantar.
- XVII. **PRIMEIRO PLANO** da LEONA deslizando a mão até a boca para simbolizar silêncio.
- XVIII. **PLANO MÉDIO CURTO** do PROTAGONISTA respirando fundo e encarrando as **correntes** de forma decidida.
- XIX. **PLANO DETALHE** do PROTAGONISTA passando os dedos de forma receosa pelas **correntes**.
- XX. **PRIMEIRÍSSIMO PLANO** dos **OLHOS** do PROTAGONISTA.
- XXI. **PLANO MÉDIO** da LEONA performando livremente (**câmera na diagonal**).
- XXII. **PLANO DETALHE** das MÃOS do PROTAGONISTA se fechando.
- XXIII. **PRIMEIRÍSSIMO PLANO** do PROTAGONISTA se levantando.
- XXIV. **PLANO MÉDIO** do PROTAGONISTA respirando fortemente, com a vontade de lutar crescendo em si.
- XXV. **PLANO MÉDIO** da LEONA abrindo os braços.

CENA 4 - 1:03 - 1:56

- XXVI. **PRIMEIRO PLANO** do PROTAGONISTA batendo nas **correntes**.
- XXVII. **PLANO MÉDIO** da LEONA performando livremente (**steadycam com travelling circular**).4
- XXVIII. **PLANO DETALHE** das **MIÇANGAS** caindo no chão. Ao fundo, desfocado, é possível ver as **CORRENTES** balançando.
- XXIX. **PLANO DETALHE** das mãos do PROTAGONISTA. A **tinta** diminui ainda mais.

CENA 5 - 1:56 - 4:15

- XXX. **PLANO MÉDIO** em **CONTRA PLONGÉE (travelling vertical)** de LEONA performando livremente.7
- XXXI. **PLANO MÉDIO CURTO (câmera na diagonal)** de LEONA PERFORMANDO. Sua postura é imponente.5

- XXXII. PLANO DETALHE das mãos do protagonista deslizando para fora das correntes.
- XXXIII. PLANO MÉDIO do PROTAGONISTA se aproximando e agarrando as correntes do lustre e as soltando.
- XXXIV. PLANO MÉDIO LONGO (travelling circular) de LEONA performando livremente.
- XXXV. PLANO AMERICANO (travelling de afastamento) do PROTAGONISTA. O lustre cai.
- XXXVI. PLANO AMERICANO do PROTAGONISTA expressando sua liberdade (steadycam com travelling circular).
- XXXVII. PLANO DETALHE das MÃOS do PROTAGONISTA. Não é mais possível ver a tinta.
- XXXVIII. PLANO GERAL do PROTAGONISTA e LEONA entrando em cena e parando lado a lado.

APÊNDICE E – LISTA DE CHECAGEM**LISTA DE
CHECAGEM - DIA 1**

- VENTILADOR
- FITA ADESIVA
- TESOURA
- ESPELHO
- EXTENSÃO
- PANO PRETO
- FIGURINO
LEONA
- CAIXA DE
SOM
- SALGADINHO
- ÀGUA
- RONIN M
- TERMO DE
AUTORIZAÇÃO
DE IMAGEM
- CHINELO
- CARREGADOR

**LISTA DE
CHECAGEM - DIA 2**

- VENTILADOR
- FITA ADESIVA
- MIÇANGAS
- ESPELHO
- EXTENSÃO
- PANO PRETO
- FIGURINO ROGERIO
- CAIXA DE SOM
- SALGADINHO
- ÀGUA
- RONIN M
- FIO DE NYLON
- LUSTRE
- TESOURA
- ARAME
- CORRENTES EXTRAS
- TINTA PRETA
- PANO LIMPO

APÊNDICE F – LISTA DE CRÉDITOS: WEBSÉRIE PERFORME.SI**Estrelado por**

Rogério Pomorski

Leona Brilha

Roteiro e direção

Isabela Balduino

Direção de arte

Isabela Balduino

Julia Gomes (a.d.a)

Produção

Isabela Balduino

Julia Gomes

Making of

Laura Simon Marques

Julia Gomes

Direção de fotografia

Isabela Balduino

Julia Gomes (a.d.f)

Montagem e finalização

Daiane Bedin

Apoio

Estúdio 21

Toca Audiovisual

Orientado por

Sandra Depexe

Música

Bird Set Free – Sia

Agradecimentos

Ana Paula Sallum

Penteras

APÊNDICE G – LISTA DE EQUIPAMENTOS

- 1 Câmera T6i;
- Lente 55 mm
- Lente 24 70mm;
- 1 Tripé;
- Ronin M;
- 1 Kit de luz (led, softbox e gelatina);
- 2 Cartões de memória.

APÊNDICE H – TRADUÇÃO BIRD SET FREE

Asas cortadas, eu era algo partido
Tinha uma voz mas não conseguia cantar
Você tinha me desgastado
Eu lutei enquanto estava no chão
Tão perdida, havia passado do limite
Tinha uma voz mas não conseguia falar
Você me segurou
Eu luto para voar agora

Mas há um grito lá no fundo que todos tentamos esconder
Nos seguramos tão forte, não dá para negar
Nos come vivos, oh, nos come vivos
Sim, há um grito lá no fundo que todos tentamos esconder
Nós nos seguramos bem firme, não queremos morrer
Eu não quero morrer, eu não quero morrer

Não vou me importar se cantar fora do tom
Eu me encontro nas melodias
Eu canto por amor, eu canto por mim
Eu berro como um pássaro libertado
Não vou me importar se cantar fora do tom
Eu me encontro nas melodias
Eu canto por amor, eu canto por mim
Eu berro como um pássaro libertado
Eu berro como um pássaro libertado
Eu berro como um pássaro libertado

Agora eu vôo, alcanço as notas altas
Eu tenho uma voz, me ouça esta noite
Você me segurou
Mas eu batalhei bravamente

Mas há um grito lá no fundo que todos tentamos esconder
Nos seguramos tão forte, não dá para negar
Nos come vivos, oh, nos come vivos
Sim, há um grito lá no fundo que todos tentamos esconder
Nós nos seguramos bem firme, não queremos morrer
Eu não quero morrer, eu não quero morrer

Não vou me importar se cantar fora do tom
Eu me encontro nas melodias
Eu canto por amor, eu canto por mim
Eu berro como um pássaro libertado
Não vou me importar se cantar fora do tom
Eu me encontro nas melodias
Eu canto por amor, eu canto por mim
Eu berro como um pássaro libertado

Eu berro como um pássaro libertado
Eu berro como um pássaro libertado
Eu berro como um pássaro libertado
Eu berro como um pássaro libertado
Eu berro como um pássaro libertado